



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTONIO BABAO

ANO 16.

SABADO, 16 DE DEZEMBRO DE 1972

AVENÇA

N.º 821

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

EM PROL DA CRIANÇA TAVIRENSE, O QUÊ?

RESPEITAR as ideias alheias é um lema que não devemos olvidar. Admirar quem se interessa pelo seu semelhante, é uma virtude que não devemos menosprezar. Amparar uma obra lançada em prol de uma comunidade, é factor a que nos obriga a nossa qualidade de humanos. Porém, há que saber traçar o rumo que orienta qualquer destas facetas, que caracterizam o homem de bem, despretensioso, lúcido e consciente, para que a sua

maneira de proceder não se torne ridícula ante uma insistência despropositada, fruto de uma ideia fixa aproveitada pela conveniência de terceiros e que, ao fim e ao cabo, não tem premente objectividade. Em Tavira, tem-se falado muito, ultimamente, na construção de um lar da criança, para substituir uma outra obra de beneficência que se extinguiu por falta de recursos. Isto, aliás, acontece à maioria das

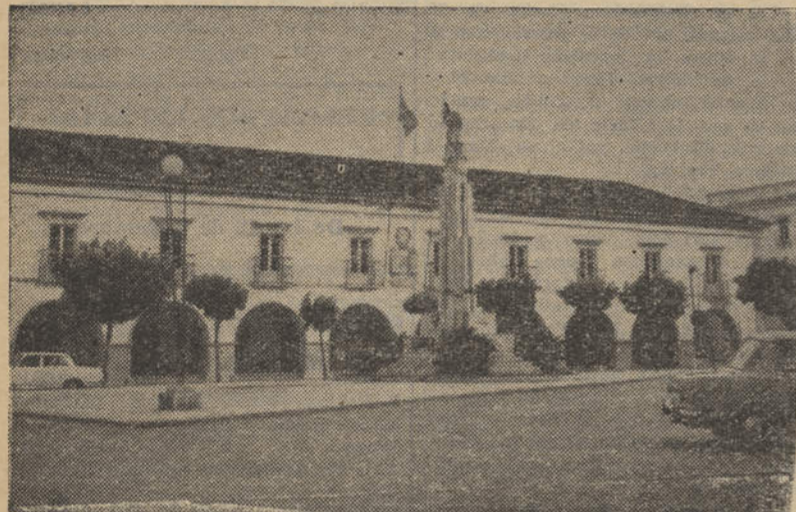
por Ofir Chagas

instituições que se sujeitam a viver com o trabalho e dedicação de um ou dois carolas e do bom coração de uma vintena que mais dia menos dia se cansará de dar a sua esmola, quantas vezes outorgada com publicidade.

Pensando em que deveríamos construir um mundo onde estes casos não tivessem lugar, perguntamo-nos, ao mesmo tempo, se porventura haverá na cidade, falta de retirar de uma vida perigosa e mendiga, muitas das suas crianças. Onde estão essas inúmeras crianças tavienses que necessitem de um bocado de pão alheio para mitigarem a fome?

Sejam os conscientes. Já lá vão os tempos difíceis em que o pescador se via privado, por períodos longos do seu ganha-pão; as crises de trabalho lançavam o operário e sua família para as privações, e a guerra provocava a fome até a muito boa gente. Hoje, ainda que os tempos se digam difíceis (outras dificuldades), tudo isso desapareceu. Não dizemos que um ou outro caso infeliz não se verifique, por ironia do destino ou por inconsciência humana, mas os casos individuais podem resolver-se por outros meios, oficiais ou entre a própria família.

Nada justifica, no mundo em que vivemos, que se arranque uma criança aos seus familiares, quantas vezes para comodismo das próprias famílias e não por necessidade, para lhe dar uma educação que se julga benéfica, mas que por vezes irá deixar marca na sensibilidade infantil, quer pelo fantasmagórico complexo da farda comum ou pela rigidez e disciplina que essa educação impõe. Este erro até já foi verificado em instituições. (Conclui na 5.ª página)



A Praça da República em Tavira

A PROPÓSITO DA CRIAÇÃO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL AGRÍCOLA NO ALGARVE

A JUVENTUDE rural só estará apta a concorrer para o progresso do meio em que vive, quando a escola lhe facultar instrução adequada, que a ponha a par dos processos e das técnicas mais modernas e evoluídas de trabalhar a terra. O Governo, atento a este facto e considerando indispensável essa preparação, acaba de criar no Algarve um Curso de Formação

por Guilherme d'Oliveira Martins

Profissional Agrícola, que funcionará ainda em regime experimental, pois procura-se saber o interesse que despertará nas camadas jovens com o curso geral do liceu ou com habilitação equivalente. O curso, que visa ministrar as especialidades de arboricultura, horticultura, floricultura, jardinagem e viticultura, tem por objectivo contribuir para a formação de uma juventude que, a seu tempo concorra para a valorização da economia provincial, no domínio agrícola, aproveitando potencialidades que ainda não foram exploradas. Esta iniciativa, que é merecedora de todo o apreço e aplauso, levamos a admitir que será o caminho para a criação de um curso de ensino agrícola mais ampliado, que conduzirá à formação de regentes agrícolas.

Nesta conjuntura em que o Governo se mostra tão seriamente

(Conclui na 8.ª página)

FOI APROVADO O PROJECTO DO CASINO DO MONTE GORDO

FOI superiormente aprovado o projecto de localização do casino de Monte Gordo, terceiro de um conjunto adjudicado pelo Governo em Março de 1971 e que compreende, também, os casinos de Alvor e de Vilamoura.

O casino situar-se-á nas matas nacionais entre o Hotel Vasco da Gama e o novo parque de campismo a construir pelo Município de Vila Real de Santo António, e será apoiado por um hotel de luxo a construir na mesma altura.

De acordo com o regime de concessão, haverá, antes das instalações definitivas, casinos a funcionar em edifícios designados como provisórios, os quais terão, no entanto, as condições exigidas. O primeiro casino provisório a ser inaugurado.

(Conclui na 6.ª página)



JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

A LUA QUE NOS ROUBARAM...

TRES homens andam no espaço.

A viagem da Apollo-17, que apenas terminará no dia 19 do corrente, anuncia-se como a mais sensacional encetada pelos americanos para desvendarem os mistérios da Lua. E também será a última.

Saciada a curiosidade do Mundo e esgotado o programa lunar da NASA, os cientistas dos Estados Unidos preparam já mais altos voos para outros planetas longínquos.

Entretanto, todos assistimos à epopeia desses homens — Cerman, Schmitt e Evans — que largaram da Terra a 40 mil quilómetros à hora e hoje passeiam nas crateras da Lua ou vogam no espaço, e nos transmitem pela Televisão o testemunho da sua espantosa aventura e das suas observações.

Neste momento, já não interessa focar de novo as dificuldades da missão ou os prós e os contras de um plano que custa aos Estados Unidos muitos milhões de dólares. A Apollo-17 será a última nave que demanda o nosso satélite e eles os últimos astronautas que o explorarão.

A questão «lua» fica definitivamente arrumada e catalogada com a respectiva ficha científica. Para (Conclui na 5.ª página)

QUE É DAS DIVERSÕES DO ESPÍRITO EM S. BRÁS DE ALPORTEL?

por F. Clara Neves

O TEATRO em S. Brás de Alportel é hoje em dia desconhecido. Antigamente, houve-o e do

bom, mas deu a alma ao criador, minado por terrível epidemia chamada comodismo. Os carolas que obravam prodígios de continuidade, por factores imponderáveis descreeram dos seus próprios recursos. Não se copiou a tempo e horas o esforço de uma elite de ouro, são-brasense, que escrevia, encenava e seleccionava os protagonistas com «pinta» para os diversos personagens. Alguns sectores, julgando

(Conclui na 6.ª página)

FACTOS E IMAGENS

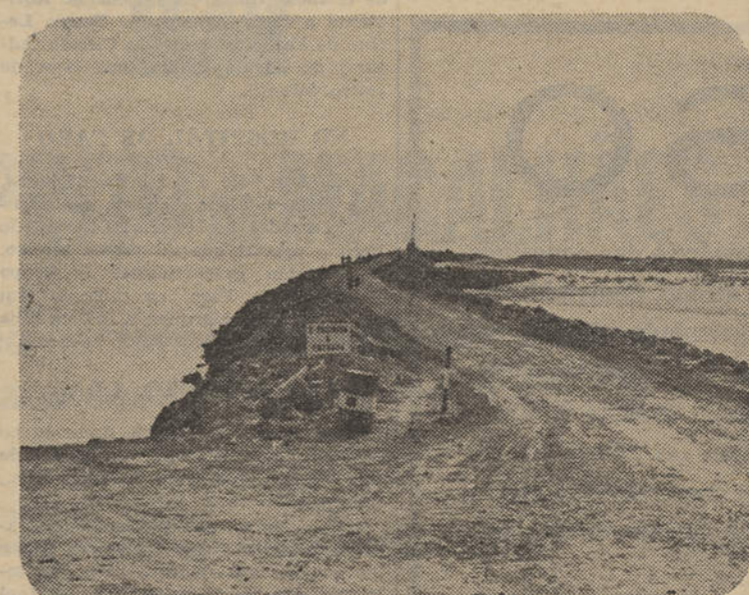
A RUA ONDE OS CARROS PARECEM DIZER «NÃO»

TAL como calculávamos, a continuada passagem, pela Estrada da Ponta de Santo António, em Vila Real de Santo António, dos carros que transportam a pedra para as obras da nova barra do Guadiana (onde o espigão já tem algumas centenas de metros de comprimento), vai tornando mais «condulado» o piso daquela artéria, onde, em alguns pontos, os veículos sobem e descem continuamente, lembrando este movimento o de pessoas a dizer que «sim» com a cabeça.

Estes «acenos» têm algo de curioso, mas aborrecem sobremaneira quem viaja nos veículos, pois a cada «aceno» corresponde um solavanco de respeitáveis proporções, a que de modo algum conseguem furtar-se.

Como nota digna de registo, assinalamos que há outra artéria em Vila Real de Santo António onde o piso íngreme faz com que os carros e bicicletas pareçam dizer que «não». Trata-se da Rua dos Centenários, que nas primeiras dezenas de metros a partir da Rua Teófilo Braga, se apresenta também em péssimo estado, a solicitar com urgência um calcetamento que a nivele. E outras ruas vão surgindo na Vila Pombalina cujos pisos irregulares requerem imediata assistência, para que sobre eles se possa transitar em condições.

Dizem-nos que a escassez de mão-de-obra é a primeira culpada da forma como se apresentam as ruas, sem o devido tratamento. Mas também sabemos que se o problema não começar já a ser encarado, mesmo com o pouco pessoal de que se dispõe, não tardará muito que o estado das ruas onde se verifica maior movimento de veículos, deixe de permitir todo esse movimento, com os inevitáveis prejuízos que daí advirão. — C. da R.



Tem já quase um quilómetro de comprimento o espigão da nova barra do Guadiana

TEMAS DE NUMISMÁTICA

OS 10 CENTAVOS DE 1930

por José Tomás da Graça

NAS últimas crónicas, falei do «1 centavo de 1922» e dos «50 centavos de 1925»; agora irei tratar dos 10 centavos de 1930.

Esta misteriosa e interessante moeda, de cunhagem oficialmente desconhecida, está na categoria das moedas irregulares, avolumando-se o seu mistério quando se tenta descobrir-lhe a origem e fabrico. Estudando o caso, compulsando documentos, chegar-se-ia a uma con-

clusão errada, pois teria de dizer-se que os 10 centavos de 1930, eram numisma fora da lei. Ora, isso não sucede. Os 10 centavos, de bronze, com o peso de 4 grammas, estão relacionados no Catálogo das Moedas Portuguesas de J. Ferraro Vaz, todos num único conjunto, para não separar os elementos

(Conclui na 8.ª página)

TEMAS EM DEBATE

A DUALIDADE DO MUNDO DE HOJE

Numa época em que estamos sendo constantemente atacados pela máquina, e até solicitados por ela, surge cada dia mais urgente a necessidade de salvaguardar os valores que enformaram a cultura e o espírito do Ocidente. Quando se põe, em muitos países, um novo esquema de nivelamento e cultura de massas, noutros verifica-se como que um retrocesso, ou antes, uma revisão de métodos a favor da qualidade e da defesa do indivíduo como valor próprio.

Há que salvar determinados valores humanísticos que o mundo trepidante dos nossos dias nos leva constantemente a subverter e a esquecer. Levados na avalanche de uma civilização que se chama simplicidade e eficiência, corremos o risco de abandonar tudo aquilo por que lutávamos ainda há um quarto de século. Hoje não se pode andar, é preciso correr; já não temos tempo para ler, é preciso correr os olhos pelo jornal e sentarmo-nos em frente da televisão; quase que não vale a pena amar porque os problemas sentimentais estão a ser ultrapassados por outras coisas mais úteis e menos cansativas.

Vivemos um período de pânico constante entre aquilo que desejaríamos fazer e aquilo que realmente fazemos, entre o que pensamos e o que dizemos, entre a causa e o efeito, entre o ser e o não ser. E valerá a pena querer acompanhar esta corrida? Não será ela, antes, uma fuga da parte mais bela de cada um de nós? Um tema a meditar.

M. B.

NOTA da redacção

DAQUI a pouco é Natal. Uma data significativa para toda a gente, mesmo para aqueles que andam afastados de qualquer intuito religioso.

Os homens vêem nesta época algo de especial que os solicita

ESTE APELO DE NATAL

para ideias nobres de paz e solidariedade, de compreensão e de amor. O Natal traz sempre consigo uma revisão de princípios e de ideais, uma renovação interior, até. Como se fôssemos superiormente chamados a participar numa festa que, às vezes é apenas dos outros. Enfim, todos pensamos festejar o Natal e conservá-lo intacto dentro de um determinado esquema convencional que uma velha tradição já instalou há muito na nossa sociedade.

Para os responsáveis pela vida e futuro dos outros, esta data é, no entanto, carregada de intenções. Boas intenções, esperamos. Há que pensar nos nossos dependentes, naqueles que para nós trabalham a todos os níveis e que nestes dias esperam ter possibilidade de pôr em ordem determinadas coisas. Desde as contas em atraso até ao fato para o filho cuja compra vem sendo adiada há longos meses. Há que pensar nas dificuldades dos pobres, na escassez dos ordenados e na constante subida do custo de vida. Há que pensar nas prementes necessidades da época em que vivemos, na crise económica que atravessamos em vários sectores. Há que pensar até em muitos que apenas desejam sobreviver...

Para nós o Natal é, sobretudo, um grito de alarme, um rebate de consciência, um apelo à realidade.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Correio da Horta», que se publica na cidade da Horta (Faial — Açores), transcreveu a Nota da Redacção que há semanas inserimos com o título «Quando a Imprensa também é negócio».

A saúde é a maior riqueza

ANTIBIÓTICOS

Não dê a seu filho antibióticos sem orientação médica. Não basta saber que a estreptomicina, a terramicina ou a cloromicetina são remédios fabulosos. É preciso saber empregá-los. Há alguns que têm acção numa determinada doença ou em certos doentes, e não fazem nenhum efeito noutros pacientes ou em determinadas moléstias.

Não faça de seu filho uma cobaia de experiências leigas.

(Conclui na 8.ª página)

Hotel São Cristóvão LAGOS

Réveillon com uma excelente orquestra a acompanhar o não menos famoso **LUÍS GUILHERME**.

Música de dança toda a noite e... a tal ceia à

São Cristóvão

Não falte! Faça já a sua reserva através do telefone 63 051.

ECOS

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa encontra-se passando alguns dias em Olhão o sr. eng. Francisco Malheiro Lima, residente em Guimarães.

Casamentos

No Hotel Vasco da Gama realizou-se o casamento civil da sr.ª dr.ª Rosa Maria Rodrigues Clemente, advogada, filha da sr.ª D. Maria Emília Rodrigues Clemente e do sr. Manuel Clemente, ajudante do Cartório Notarial em Vila Real de Santo António, com o sr. dr. João Manuel Riques Correia da Silva, médico, filho da sr.ª D. Maria Helena Falcão Caldeira Riques Pereira e do sr. dr. José Bebiano Correia Henrique da Silva, conservador da 7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo sul de Espanha.

Em S. Pedro de Sintra, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria de Fátima Pato Taveira, filha da sr.ª D. Felicidade de Jesus Pato Taveira e do sr. Adão Aloisio Taveira, com o sr. Artur Pessoa Soeiro, filho da sr.ª D. Ermelinda Alves da Silva Ribeiro Soeiro e do sr. Domingos Ribeiro Soeiro. Foram padrinhos da noiva, sua irmã sr.ª D. Maria Manuella Pato Taveira e o sr. eng. Afonso Oliveira Silva, e do noivo, sua irmã, sr.ª D. Ermelinda da Silva Soeiro Bento da Silva e seu pai.

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «O muro do Atlântico»; amanhã, «Amores proibidos»; terça-feira, «A amante do perseguido»; quarta-feira, «Ponto crítico»; quinta-feira, «A filha de Frankenstein»; sexta-feira, «Chicago, cidade de violência».

Em **ALMANSIL**, no Cinema Miranda, hoje, «Um muro em Jerusalém» e «Sheriff precisa-se»; terça-feira, «Aventuras de Gerard»; quinta-feira, «O tesouro dos Incas».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, em matinée e soirée, «Entre polícia e ladrões»; amanhã, em matinée e soirée, «O amante»; terça-feira, «Dick Smart»; quarta-feira, «Tentações»; quinta-feira, «O malandro»; sexta-feira, «O ás vale mais» e «A roleta da morte».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «Um homem chamado Arizona»; amanhã, «Entre duas margens»; terça-feira, «O sinal de Drácula»; quarta-feira, «A grande evasão»; quinta-feira, «Um domingo em Nova York»; sexta-feira, «Dupla vingança» e «Os 300 espartanos».

Em **LOULE**, no Cine-Teatro Louletano; hoje, «Tarzan e os piratas» e «Pill e Mill»; amanhã, «O rebelde magnífico»; terça-feira, «Trinitá»; quinta-feira, «Este difícil amor».

Em **OLHAO**, no Cinema Teatro, hoje, «O homem que não matei» e «Uma luz nas trevas»; amanhã, em matinée e soirée, «Trinitá, cow-boy insolente»; terça-feira, «O lobo vermelho» e «Ao longo da fronteira»; quarta-feira, «A condessa Drácula» e «A década de matar»; quinta-feira, «A década prodigiosa» e «Se te mexes, mata-te».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «A caverna do homem monstro» e «Ao sul do Rio Grande»; amanhã, «Verão»; segunda-feira, «Variedades»; terça-feira, «O jogo é matar»; quarta-feira, «Doce veneno»; quinta-feira, «Entre duas margens»; sexta-feira, «A nave dos loucos».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Os protagonistas»; amanhã, «A maluquinha de Arroios»; quarta-feira, «Os duplos do crime»; sexta-feira, «Tom Jones».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvense, hoje, em matinée e soirée, «Calu uma garota na minha sopa»; terça-feira, «Eu, monstro»; quinta-feira, «Vejo tudo nu».

Em **TAVIRA**, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O gato das sete vidas» e «Divórcio italiano»; amanhã, «Antes que chegue o Inverno» e «No-breza rebelde»; terça-feira, «Antes do furacão»; quarta-feira, «Jamaica» e «Um homem para Ivy»; quinta-feira, «Se tu soubesses...» e «Três homens num bote»; sexta-feira, «Com a minha mulher, não» e «As 3 verdades».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, no Cine-Foz, hoje, «Direito de vingança»; amanhã, «Nem sangue nem arena»; terça-feira, «Corrida para a aventura»; quinta-feira, «Requiem para um desconhecido».

Necrologia

Humberto Fernandes Silva

No Hospital Distrital de Beja faleceu o sr. Humberto Fernandes Silva, de 58 anos, natural de Pêra, casado com a sr.ª D. Maria Jacinta de Matos Silva. Era pai dos srs. Humberto José de Matos Pereira da Silva, casado com a sr.ª D. Matilde Isabel Varela Costa Pereira da Silva e Antero de Matos Fernandes Silva; avô do sr. Ricardo Varela Pereira Silva; e irmão das srs.ª D. Maria Pereira Silva Prata e D. Tida Pereira Silva Barreto.

D. Mariana Baptista

Faleceu na Fuseta, de onde era natural a sr.ª D. Mariana Baptista, de 86 anos, viúva, mãe das srs.ª D. Ilda de Jesus Dias, D. Lucília de Jesus Dias e D. Teresa de Jesus Dias de Sousa e dos srs. Francisco Jesus Dias, José Rolão Dias, Alfredo de Jesus Dias e João Bernardino Dias e avô da nossa prezada colaboradora D. Maria Armanda de Sousa Leal, esposa do nosso redactor João Leal.

O funeral, que se efectuou para o cemitério da Fuseta, constituiu sentida manifestação de pesar.

D. Maria Joaquina

Faleceu na Fuseta, terra de sua naturalidade, a sr.ª D. Maria Joaquina, de 84 anos, viúva. Muito estimada pelas suas qualidades, era mãe dos srs. Manuel de Sousa e João Aurélio de Sousa e da sr.ª D. Maria do Rosário Viegas dos Santos, sogra das srs.ª D. Maria João Pires de Sousa, D. Maria Júlia Santana de Sousa e D. Maria Cesaltina Alexandre e do sr. Francisco dos Santos.

Francisco Rodrigues Machado

Em Portimão onde residia há largos anos, faleceu o sr. Francisco Rodrigues Machado, de 86 anos, natural de Albufeira, que ocupou a sua actividade como mestre de pesca. Deixa viúva a sr.ª D. Joana da Conceição Barreto, e

AGENDA

De 6 a 13 de Dezembro

OLHAO

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	62 300\$00
Pérola Algarvia	48 140\$00
Nova Clarinha	47 320\$00
Nova Sr.ª da Piedade	43 050\$00
Diamante	37 240\$00
Amazona	35 200\$00
Agadão	33 380\$00
Ilha de Sonho	33 100\$00
Brisa	31 680\$00
Conservadora	28 790\$00
Princesa do Sul	24 550\$00
Prateada	22 480\$00
Portugal 5.º	15 700\$00
Maria Rosa	14 700\$00
Rainha do Sul	13 890\$00
Restauração	6 170\$00
Audaz	4 200\$00
Sul	3 700\$00
Nova Esperança	1 370\$00
Total	510 080\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 30 de Novembro a 13 de Dezembro

QUARTEIRA

Artes diversas	434 697\$00
TRAINEIRA:	
Lurdinhas	3 965\$00
Total	438 662\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 1 a 12 de Dezembro

PORTIMÃO

TRAINEIRAS:

Sónia Clementina	173 450\$00
Arrifana	110 400\$00
S. Paulo	100 550\$00
Nova Palmeta	90 330\$00
Donzela	73 900\$00
Anjo da Guarda	66 450\$00
Senhora do Cals	64 200\$00
Marinha	62 000\$00
Lola	61 650\$00
Portugal 5.º	58 770\$00
Portugal 7.º	58 000\$00
Gracinha	57 820\$00
Vulcânica	51 500\$00
Princesa do Arade	47 400\$00
Olimpia Sérgio	46 900\$00
Baía de Lagos	44 200\$00
Nova Dóris	43 850\$00
Atalanta	43 190\$00
Sibéria	42 150\$00
Sete Estrelas	39 600\$00
Briosa	35 900\$00
Maria Benedito	34 900\$00
Praia Três Irmãos	34 900\$00
Mirita	31 050\$00
Fóia	30 050\$00
S. Carlos	29 250\$00
Lena	28 420\$00
Marisabel	26 100\$00
Neptúnia	23 750\$00
Brisamar	21 000\$00
Portugal 1.º	12 400\$00
Praia Morena	11 400\$00
Sardinha	6 450\$00
La Rose	5 300\$00
Normândia	3 350\$00
Cinco Marias	2 410\$00
Total	1 672 940\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 30 de Novembro a 13 de Dezembro

LAGOS

TRAINEIRAS:

Baía de Lagos	75 520\$00
Gracinha	74 780\$00
Marisabel	67 520\$00
Brisamar	49 175\$00
Praia Morena	44 875\$00
Mirita	21 050\$00
Donzela	9 900\$00
Sete Estrelas	650\$00
Total	343 480\$00

ALADORES PURETIC

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Eq.

FARO

Telefones { Consultório 22013 Residência 24761

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Semana inglesa... para alguns

EVIDENTE que a aplicação dos benefícios sociais e regalias que a legislação vai determinando, não deve constituir privilégio de alguns, mas um direito de todos.

Durante anos pugnou-se (e algumas classes ainda o têm que continuar a fazer!) pela irradiação da chamada «semana inglesa». Possibilitava-se assim a tarde de sábado livre, inteiramente livre para repouso do espírito e do físico numa semana de trabalhos, ou para muitos colocarem em ordem os seus papéis, os seus trabalhos de subprofissões, etc.

De qualquer forma a «semana inglesa» foi uma conquista de indiscutível valor social e, em muitos casos, de forte interesse familiar. E sobretudo nesta faceta que nós queremos referir um aspecto talvez pouco considerado. Nas actuais condições de família, poucos são já os lares em que existe a possibilidade de um encontro de todos os membros. Refeições fora de casa, empregos distantes, horários escolares desfazados com os restantes sectores, etc. são causas deste divórcio. Ora, a tarde de sábado livre, o tão desejado «sábado à tarde» permite que pais e filhos se encontrem e em comum procurem a evasão à rotina. Sucede porém que muitas crianças (largas centenas nesta cidade de Faro!) não desfrutam daquele direito que é concedido aos adultos — o sábado à tarde sem trabalho. E isto porque horários obsoletos determinam que, a quando no curso da tarde no regime duplo no Ensino Primário, as aulas se prolonguem até cerca das 16 horas. Mais grave porém ainda é a circunstância de, em relação à Escola Preparatória D. Afonso III as aulas irem para além das 18 horas. A citação destes factos dispensa comentários. Parece-nos que

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Eq.
FARO
TELEF. { Consultório 24505 Residência 24642

Aniversário da Sociedade Recreativa Artística Farense

Das mais antigas e prestigiosas colectividades da capital algarvia, a Sociedade Recreativa Artística Farense comemorou o 66.º aniversário da sua fundação. No decurso da sessão solene foi escutado o Hino da Sociedade e o jornalista João Leal referiu a história dos «Artistas» de Faro.

Seguiu-se baile, abrilhantado pelo conjunto «Apolo-70».

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em **LAGOS**, a Farmácia Lacobrigense.

Em **LOULE**, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em **OLHAO**, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em **SILVES**, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Monteiro; terça, Abolim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a Farmácia Silva.

Festas de Natal

DO PESSOAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE OLHAO

Nos Paços do Concelho de Olhão, o Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Câmara Municipal leva a efeito amanhã a sua tradicional festa do Natal com lanche e oferta de brinquedos às crianças filhas de associados. Abrilhanta a festa o Grupo de Teatro Lethe de Faro (ex-Grupo do Circulo Cultural do Algarve) com uma peça de teatro infantil.

NO HOSPITAL DE FARO

Realiza-se hoje, a partir das 15 horas, uma festa natalícia dedicada aos doentes internados no Hospital Distrital de Faro e pessoal que ali presta serviço. Colaboram graciosamente o Grupo Folclórico de Faro, os cantores Rui Costa e Renato Marques, a fadista Zilla Maria e o Trio Alvorada.

DA FARAUTO, LDA.

Em ambiente de alegria, decorreu no Golfmar, em Quarteira, o jantar de convívio do pessoal da Farauto, Lda., integrado na festa de Natal.

Após o jantar, dedicado aos colaboradores da firma e seus familiares, houve um acto de variedades e baile. No intervalo, usaram da palavra os srs. José Mateus Horta, José da Luz dos Santos, Jorge Andrade Leiria e Orlando da Silva, que teceram considerações alusivas ao acontecimento.

DA EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.

Realiza-se amanhã às 10 horas, no Cinema Santo António, em Faro, a festa de Natal dos filhos dos funcionários da Eva, que constará de: entrega de prémios aos sócios do C. A. T. do Pessoal, conquistados em várias provas desportivas; passagem de filmes para crianças; pequeno acto de variedades; exibição do Rancho Infantil da Casa do Povo da Conceição de Tavira e distribuição de roupas e brinquedos aos filhos dos funcionários.

Serão também distribuídos diplomas e emblemas aos funcionários, de harmonia com o seu escalão de antiguidade.

AVISO

A Direcção do Grémio do Comércio dos concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, informa os seus agremiados de que lhe foi comunicado pelo Ex.º Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência do Distrito de Faro, que por motivo da época festiva do Natal foi tolerado para os estabelecimentos comerciais de venda ao público, o regime especial de funcionamento nos seguintes termos:

- 1.º — De 15 a 30 de Dezembro, dispensa de encerramento para o almoço e encerramento às 20 horas;
- 2.º — Tal sistema somente será praticado em dias úteis;
- 3.º — Nos sábados dias 16, 23 e 30 o encerramento definitivo poderá ter lugar às 21 horas;
- 4.º — O trabalho prestado para além dos limites máximos legais será pago com o acréscimo devido, sem prejuízo de obrigatória observância das regras relativas ao período máximo de trabalho contínuo.

A DIRECÇÃO

Aviso

A CARAVELA já recebeu enorme variedade de prendas para Natal. Contamos consigo.

Casa Caravela

Vila Real de Sto. António

HOTEL DE LAGOS

SENSACIONAL REVEILLON

APRESENTANDO:

3 Conjuntos Musicais

LUIZ GUILHERME E O SEU SHOW INTERNACIONAL

RANCHO FOLCLÓRICO INFANTIL DE LAGOS

MOMENTO DO FADO

O CANTOR INGLÊS DAVID PAYNE e a sua guitarra

Com Ceia Restaurante (Traje facultativo) Esc. 300\$00

Duna Clube com Ceia (Traje de Noite) . . . Esc. 300\$00

Salão sem Ceia Esc. 150\$00

(Com direito a 50\$00 de consumo)

Acrescidos dos Impostos Legais

RESERVAS: LAGOS — TELEF. 62011

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Faro

Em 5 deste mês realizou-se no Hotel Faro, mais uma reunião do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. agente técnico de Eng.ª Matos Junca e secretariada pelo sr. eng. Tito Olivio. Foi convidado a saudar a bandeira nacional o gerente comercial sr. Fernando Martins e, depois do protocolo que esteve a cargo do gerente comercial sr. Hélder do Carmo, foi lido o expediente.

No período de actualidades e comunicações, foram tratados assuntos de interesse rotário, tendo usado da palavra os srs. eng. Tito Olivio, Luis Cunha, dr. Leonel Agostinho, Mateus Horta, dr. Eduardo Mansinho, Jorge Monteiro e Luciano Seromenho, abordando nomeadamente assuntos relacionados com a I Mostra Medalhística do Algarve, o futuro núcleo industrial Faro-Olhão e a possível ajuda do clube a jovens necessitados da comunidade.

A palestra regulamentar esteve a cargo do sr. Fernando Martins, que falou sobre a Grécia e a Turquia, e foi ilustrada com a projecção de diapositivos coloridos.

Encerrou a sessão o presidente, que se congratulou pelo elevado número de presenças e alto espírito rotário que o clube atravessa.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista
Prótese Dentária
FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72619 { Consultório
Faro 25855 {
23104 { residência
2247 {

O Externato João de Deus, em Messines, assinalou a passagem de mais um aniversário

Em S. Bartolomeu de Messines, o Externato João de Deus festejou o aniversário da sua fundação realizando um convívio de alunos, familiares e amigos em que actuaram o grupo folclórico e a orquestra daquele estabelecimento de ensino, uma romagem ao monumento do poeta João de Deus, patrono do Externato, onde foram depositados ramos de flores e uma sessão solene para entrega dos prémios aos alunos mais distintos.

Presidiu o reitor do Liceu Nacional de Faro, dr. Joaquim Magalhães, ladeado por individualidades de representação no meio cultural do Algarve, tendo sido posta em relevo a acção desenvolvida pelo Externato em prol da população rural de Messines e das freguesias próximas.

Os alunos premiados foram: Fernanda Maria Guerreiro, com o 1.º prémio Dr. Manuel Esquivel (entrada em 1970-71); Maria de Fátima Sequeira Correia, com o 2.º prémio Dr. Manuel Esquivel (entrada em 1971-72); José Manuel Marques, com o 3.º prémio Dr. Manuel Esquivel (entrada em 1972-73); Joaquim Miguel Jerónimo Galvão da Silva — prémio Externato João de Deus (1 000\$00) por ter sido o melhor aluno do Externato no ano lectivo de 1971-72 e Maria Aurora da Conceição Neves — menção honrosa, por ter sido a 2.ª classificada no ano lectivo de 1971-72.

Publicações

«O PROPULSOR» — Recebemos o n.º 11 de «O Propulsor», boletim técnico e informativo do Sindicato Nacional dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante, que insere interessante colaboração da especialidade.

O menino nasceu na ambulância

Quando a sr.ª D. Maria Adelaide Palma Duarte, de 25 anos, casada com o sr. José Carlos Raimundo, empregado na indústria hoteleira, residentes no sítio das Hortas, em Vila Real de Santo António, seguia para a maternidade do hospital de Tavira numa ambulância dos Bombeiros Voluntários vila-realenses, deu à luz um menino, a cerca de metade do percurso, no sítio do Buraco, em Vila Nova de Cacela.

A parturiente foi assistida pelo motorista-socorrista dos bombeiros, sr. Manuel Rufino dos Santos, encontrando-se bem, assim como a criança.

Encontrado morto

Foi encontrado morto, na casa onde residia no lugar de Falpoça, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, o sr. Felisberto Dias Florindo, de 55 anos, casado. A G. N. R. de Faro tomou conta da ocorrência.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

A seu pedido, foram exoneradas as professoras agregadas sr.ª D. Maria da Conceição Vasques Estrela da Silva Abreu e D. Viviana Maria da Assunção Albino.

— Foi extinto o posto misto de Barrada (Alcoutim).

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado professor eventual de Educação Física, na Escola Industrial e Comercial de Silves, o sr. João António Gago Formosinho Mealha.

O JORNAL DO ALGARVE

vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

CARTAS à Redacção

Considerações acerca de roubos e actos de vandalismo

Sem dispor de muito tempo para escrever e dado que as horas, na época decorrente, representam dinheiro, não posso, apesar disso, resistir à tentação de fazer algumas considerações acerca da série de roubos que diariamente são consumados por esse País fora. Os jornais diários, e outros não diários, em todas as suas edições relatam um rolário de roubos, uns mais vultosos e outros de menor valia, que diariamente se praticam, ficando mais de cinquenta por cento dos seus autores impunes, por não serem detectados pelas autoridades policiais ou entregues à justiça.

Por mais paradoxal que pareça, à medida que a promoção social se processa, mais tendência para a delinquência e desrespeito pela pessoa humana e bens alheios se verifica. Este desconcerto entre promoção e tendência delictuosa, quanto a mim, é causado principalmente por culpa das autoridades, desde as autoridades governamentais, passando pelas administrativas e policiais. É deste «sector», embora indirectamente, que parte o «gérmem» para a delinquência das massas que trilharam os caminhos do roubo e da desonra. Lá diz o velho adágio, que «justiça branda faz o povo rebelde» e esse aforismo é mais que verdadeiro em todos os sectores da vida de uma Nação.

Muito se apregoa, muito se tem discutido e escrito sobre o direito do homem. O direito do homem, embora lhe conceda determinadas e justas regalias, não pode ser traduzido em auto-independência quanto aos deveres e obrigações a cumprir para com os semelhantes, perante o que foi legislado e preceituado.

E cada vez mais flagrante, e antevejo que se tornará em flagelo, a continuidade dos furtos.

E porque não, se meios energéticos e justos, na maioria dos casos, não são empregados para combater essa tendência? Com relativa frequência se vê nos jornais, que respondeu no tribunal de tal, fulano, de 15 ou 20 anos, por ter assaltado um estabelecimento ou a residência de beltrano, roubando artigos ou mercadorias no valor de 8 ou 10 mil escudos, de colaboração com um indivíduo que diz não conhecer, tendo sido condenado a seis meses de prisão, tanto de imposto de justiça, mais tanto de multa a trinta dias e X de indemnização ao ofendido, mas que, atendendo ao bom comportamento anterior, fica com a pena suspensa por dois anos. Outras vezes lê-se que três jovens, fulano, beltrano e sicrano, por terem roubado o automóvel matriculado tal, pertencente ao sr. X, tendo causado ao referido veículo um prejuízo de cerca de vinte contos em danos materiais, foram julgados e condenados a 3 meses ou 6 meses de cadeia, indemnização ao queixoso, etc. e tal, mas atendendo ao bom comportamento anterior ficam com a pena suspensa por X tempo. Notícias como as que cito, lêem-se com relativa frequência e muitas outras no género poderia transcrever, do que me abstenho por desnecessário.

Da benevolência, resultam várias consequências desastrosas: 1.º, o delinquente não pagou o crime que praticou e em função dessa injustiça, o

espírito aguça-se-lhe para novos cometimentos. 2.º, os seus amigos e conhecidos, que os tem, certamente, ansiosos por emoções fortes e na intenção de brincar aos ladrões ou simplesmente por aventura, sabendo que o amigo foi um cheróis e sofreu pena mínima, tentam a sua sorte e lançam-se na gatu-nice. 3.º, as autoridades policiais vêem o seu esforço, que vai desde o risco da detenção, ao levantamento de auto e envio ao tribunal, caído por terra, esforço inglório portanto, e coagidas pela força das circunstâncias, fazem vista grossa em certos casos. Não quero com isto dizer que as autoridades policiais não cumpram o seu dever, nem tão pouco menosprezar a acção, a todos os títulos meritória, desse punhado de servidores do Estado, que o mesmo será dizer do público em geral. Mas atrevo-me a sublinhar que a autoridade de qualquer agente, sendo a mesma de há vinte ou trinta anos, não impõe aquele respeito que impunha a farda dos seus avós. Por outro lado, a justiça por vezes não chega mesmo a ser justiça.

A comprovar estas considerações vou relatar duas «histórias» de que fui protagonista. A primeira passou-se há cerca de quatro anos: três marcos de demarcação de extrema de propriedade foram arrancados pelo vizinho confiante e colocados a seu belo prazer na propriedade de um meu familiar, de quem sou legal administrador dos bens. O gatuno, pois de roubo se tratava, foi levado a tribunal, condenado a repor os marcos nos anteriores lugares, na indemnização de quinhentos escudos ao ofendido, pagamento de selos e custas do processo e trinta dias de cadeia; por se atender ao bom comportamento anterior, fica com a pena suspensa por dois anos. Convém esclarecer que os marcos, decorridos que são quatro anos, ainda não voltaram ao primitivo lugar, pois, para isso, tem de ser interposta uma acção civil.

A segunda decorreu no ano findo: por vandalismo foram destruídos bens públicos no valor de 100\$00 e houve abuso na utilização indevida de máquinas. Apresentada queixa ao regedor local, este foi impotente para obrigar o delinquente confesso, à indemnização do prejuízo material causado e ao pagamento da multa de 50\$00 por desrespeito à autoridade. Remetido ao posto da G. N. R., de igual modo esta se viu impotente para fazer cumprir o pagamento. Remetido por esta autoridade ao tribunal da comarca, tempos depois recebi notificação judicial para comparecer na Secretaria, a fim de tomar conhecimento de assunto que me dizia respeito. E de facto dizia, pois, na qualidade de presidente da Junta de Freguesia compareci no dia indicado e fui informado de que teria de entregar uma folha de papel selado e 100\$00 em dinheiro para o vândalo poder ser levado a julgamento. Como isto brada aos céus, respondi que era preferível não dar seguimento ao processo e eu entregar a importância referida ao «cheróis», como prémio da sua vitória perante tantas autoridades, e ao mesmo tempo incitá-lo a novos cometimentos. E o assunto ficou assim encerrado.

Rouba-se cada vez mais e sempre com maior desfaçatez. Rouba-se em pleno dia, roubam-se habitações que por períodos de curtas férias dos locatários foram encerradas. Assalta-se transeuntes. Assassina-se, por vezes, para roubar. Assaltam-se bancos. Rouba-se diariamente tantos veículos automóveis que, por rotineiros, os roubos já não são notícia. E tanta bandeira branca hasteada em cadeias, e tantos gatunos à solta, sem que uma acção repressiva ao nível nacional seja levada a efeito.

Não se indaga a identidade (profissão e residência) de determinados indivíduos que muito especialmente na época balnear infestam as estradas do País, a saída das cidades e vilas, postados nas margens das estradas a pedir boleia a torto e a direito. Não se indaga a situação de certas espécies de seres humanos que na época de Verão campeiam por essas cidades, vilas e aldeias, exibindo falta de higiene que na sua passagem deixa o ar empestado. Aos indivíduos com tipo estrangeiro, não se indaga a identidade porque isso é antititularístico, podem ser pessoas de bem e ir maldizendo para o seu país de origem. Aos de língua portuguesa, não se indaga porque isso representaria um retrocesso na promoção social que a todo o custo e doa a quem doer, se pretende levar a efeito.

E assim assistimos impávidos e serenos, ao desenrolar dos acontecimentos, aliás tristes, esperando a cada momento que chegue a nossa vez de sermos saqueados.

Não aceto que se diga que se rouba por dificuldades económicas causadas por falta de emprego ou de trabalho, nem me digam que os roubados são vítimas da sua desatenção, ou da vigilância desatenta dos seus bens e haveres. A causa vem de cima. Falta de policiamento mais atento e eficiente. Falta de identificação e repressão, e, sobretudo, condenações que se harmonizem com os crimes praticados, sejam eles por quem for.

António da Silva Bago d'Uva

Bonsafim, 7-11-72

OS APARTAMENTOS MOBILADOS

de J. Pimenta SARL

oferecem-lhe a melhor aplicação do seu dinheiro

Para rendimento ou habitação própria consulte

J. PIMENTA SARL

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843

QUELUZ: Edifício-Sede, Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

AGENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Milhares de clientes satisfeitos com a compra de propriedades construídas, vendidas e administradas por J. PIMENTA SARL atestam a capacidade e honestidade desta popular empresa que conseguiu:

- Industrializar a construção civil
- Vender mais barato
- Dar assistência completa a todos os clientes que a desejem

aumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

Consulte a SAPEC :
R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO

um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

fabricado por:
S. E. N. — Ermezinde



FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS



BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix — Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28 — Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A — Rua do Ouvidor, 86 — Tel. 2522838 Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Avenida da República, 83

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Tem a honra de informar que, para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos, como WHISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências, e, ainda, que dispõe de embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, como ESTOJOS, ARCAS e outras COMPOSIÇÕES — as quais, por sua originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar, junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

F A R O

Largo do Mercado, 39/40 - Telefones 23664 e 24060

Sede no PORTO e outras Filiais em COIMBRA, BEJA E SETÚBAL

Notícias de LOULÉ

FOI com satisfação que tomámos conhecimento de ter o ministro do Estado, dr. Mota Campos, estado em Faro, com a comissão de planeamento da região do Sul e seus grupos de trabalho e autoridades.

Sem querer fazer crítica destrutiva, devemos interrogar-nos porque é que o Algarve, a pedra turística de maior quilate na região do Sul, há-de estar ligada a Évora e Beja, distritos alentejanos onde a problemática das carências tem aspectos totalmente divergentes sendo contudentes.

As afinidades entre o Alentejo e o Algarve, apenas se toparam num vértice e este é o de infra-estruturas rodoviárias, que estas já estavam definidas, no III Plano de Fomento com a construção da via rápida que constituía a variante à E. N. n.º 2 entre S. João da Venda e Almodôvar. Esta seria, de facto, a melhor prenda que o Estado poderia oferecer ao Centro e Sotavento do Algarve, dado que o Barlavento já tem asseguradas três vias de saída para o Alentejo. Quanto ao resto, são regiões tão diversificadas no campo dos interesses económico-sociais, que nem parece lógico estudá-las em conjunto.

Nós temos três problemas fundamentais no Algarve que são inteiramente diferentes dos problemas do Alentejo: a) a arborização da serra; b) a industrialização da zona do barrocal e c) o fomento do turismo junto à orla marítima.

Embora o Algarve, pelas suas virtualidades turísticas tenha atraído notável apetência de visitantes estrangeiros, como nenhuma outra zona do País se pode orgulhar, tem sido pouco acarinhado, pouco defendido e pouco apreciado pelos poderes públicos nos últimos anos e até esta inclusão na Zona Sul em conjunto com Beja e Évora quase representa uma discriminação, no sentido de desviar a atenção de si próprio, ao misturar-se com os interesses dos dois distritos alentejanos, tão característicos e específicos que nem ponto de contacto têm.

Não vemos em todos os comentários, relatos ou notícias, qualquer referência a infra-estruturas rodoviárias e isto magoa-nos, como algarvio. Conquanto os problemas hídricos, os de energia eléctrica, os de industrialização tivessem sido abordados, bem como os portuários, não vimos nada escrito ou falado sobre uma ligação conveniente do sul com Setúbal, onde chega a mais

próxima auto-estrada, recentemente adjudicada. Também não ouvimos — pode ser que seja nossa a deficiência de ouvido — informação sobre o problema ferroviário algarvio que, por muito bem que esteja estudado e pelos melhores técnicos franceses, não nos dá esperança de ser melhorado, uma vez que a remodelação da linha primitivamente estudada de Braga a Faro, tenha ficado parada em Tunes, com a supressão do percurso Tunes-Faro.

Ora, nós achamos que em relação ao Algarve, não há estatísticas ferro ou rodoviárias que possam servir de base ao programa de fomento e expansão, pois o surto turístico que a Província está tomando tem tal dimensão e velocidade que ultrapassa as estatísticas mais recentes mas sempre atrasadas. Pode-se planejar e estudar para o futuro, mas quando as estatísticas perdem o contacto com o presente, deixam de servir de base a qualquer programação e tem é que se estudar a progressão aceleradíssima em que os interesses se situam. Pelo menos assim tem sido em relação ao aeroporto de Faro, aos telefones, ao parque automóvel, à ponte construída para a ilha de Faro, aos parques de campismo, à própria indústria hoteleira em franco crescendo, e à protecção dos portos e praias do Algarve.

O que precisamos é de compreensão e compenetração, de termos bons homens à frente dos destinos dos órgãos locais e bons representantes para junto dos poderes públicos, fazermos sentir, demonstrar e provar o que é o Algarve.

R. P.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º - Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

do alto da terra



A propósito de roubos

A FUSETA foi recentemente notícia, com títulos de «caixa alta» na Imprensa diária, quando do assalto verificado a uma ourivesaria na principal artéria.

O caso teve epílogo feliz para o lesado, na medida em que este recuperou os seus haveres, e para a própria comunidade que viu os ladrões entregues aos ditames da lei. Por outro lado, fez com que um velho tema fusetense voltasse ao primeiro plano e dele se falasse com apaixonado interesse.

Trata-se da questão da inexistência de uma unidade policial que possa garantir a protecção dos bens e das vidas dos cidadãos e simultaneamente a manutenção da ordem. Com efeito, numa terra em que vivem mais de três mil almas, que no Verão regista já certa frequência turística, a inexistência de qualquer agente da autoridade (considerando-se a função de regedor mais do que simbólica, anacrónica) é motivo a ponderar.

Resam as crónicas que em tempos idos, a Fuseta teve o seu policiamento com quartel instalado na residência paroquial. Não há muitos anos, porém, a questão voltou a ser agitada mas as exigências quanto a instalações, determinaram todo o malogro da pretensão.

Pode referir-se que a presença da Polícia não determina a supressão dos roubos, pois eles sucedem em maior escala nos grandes meios. Mas não é menos certo que a Fuseta é, neste sector, uma terra quase desprotegida (e escrevemos quase porque de quando em quando aqui se deslocam patrulhas da G. N. R.).

Podem invocar-nos questões de efectivos, de determinações no aspecto de instalações, de outras terras com igual carência. Aceitamo-las, mas esses factos não diminuem nem atenuam a posição da Fuseta na sua pretensão quanto a um subposto da G. N. R.

João Leal

ESPONJAS NATURAIS

PARA LAVAGEM DE CARROS E OUTROS FINS
CASA CHAVES CAMINHA
Avenida Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Tel. 72 51 63

Vai realizar-se em Faro a Expo-Ave-Algarve 72

A Associação dos Avicultores de Portugal vai promover, em Faro, com a colaboração do Município local, uma exposição de aves de todo o mundo, denominada Expo-Ave-Algarve-72.

As aves, à semelhança dos certames anteriores, ficarão divididas da seguinte forma: Secção A, canários do Hartz; C, canários de cor; D, canários de porte; E, periquitos ondulados; F, psitacídeos; G, aves exóticas; H, aves indígenas; I, híbridos e mestiços; J, aberrações e anomalias (classe livre); K, pombos de utilidade e fantasia; L, galináceos de beleza, utilidade e fantasia; M, palmípedes.

A comissão da Expo-Ave-Algarve-72, é constituída pelo dr. José Maria Lobo e prof. Armando dos Reis, presidentes, Joaquim da Silva Parra, secretário-geral, António de Jesus Gomes, Custódio da Conceição Ferreira, Hernâni Martins do Patrocínio, Pedro Vicente Simões e Teotónio Eurico Nunes Correia, vogais, sendo disputados valiosos troféus.

Todos os campeões serão convidados a participar no 21.º Campeonato de Ornitologia, a realizar em Roterdão.

JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve

**MAIS LONGE
MAIS RÁPIDO
E MAIS ECONÓMICO**

com os motores diesel **GM**

- Gama de motores de 35 HP a 7000 HP.
- Apoio total de Peças e Serviço através das Oficinas especializadas G.M. Diesel situadas nos principais portos de pesca do País.
- No Ultramar e Estrangeiro, apoio da assistência Internacional G.M.
- Treino gratuito para motoristas e mecânicos nas escolas G.M.-Diesel.

GM-DIESEL a força de uma assistência perfeita

motores diesel marítimos e grupos electrogéneos

Produtos da General Motors, vendidos e assistidos pela SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR em:
Lisboa — Largo da Boavista, 83-672161
Porto — Rua Sá da Bandeira, 589, com Stand em Matosinhos na Avenida Serpa Pinto-954199
Pávoa do Varzim — Casais — Largo do Correló, 12-62882
Peniche — Electrónica Naval — Humberto R. Faustino - 99287
Portimão — Moto-Mar — Armando Conceição da Luz - 33405
Olhão — Techni-Pesca — José Damásio Dias Simão - 72449



GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LDA
AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 33 - LISBOA
AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE FOLHETOS DE MOTORES E GERADORES GM DIESEL

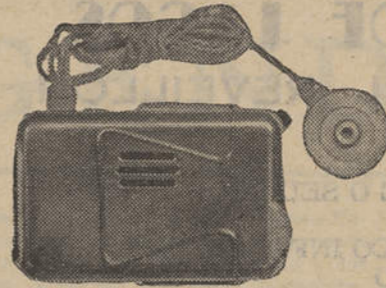
NOME _____
FIRMA _____
MORADA _____
TELF. _____

Timex diz Boas Festas



Garantido por um ano contra todos os riscos
Preços desde 245\$00
TIMEX
o relógio mais vendido no mundo

À venda na sua ourivesaria/relojoaria



SURDOS CASA SONOTONE

Vai às seguintes localidades:

DIA 22 DE DEZEMBRO — SEXTA-FEIRA

FARO Farmácia Baptista Das 9 às 11 horas
LOULÉ Farmácia Confiança Das 12 às 13 horas
S. BARTOLOMEU
DE MESSINES Farmácia Vargas Mogo Das 16 às 18 horas

Fazemos exames e demonstrações que são gratuitas apresentando as últimas novidades em aparelhos auditivos. LARINGS ELECTRÓNICAS para aqueles que não podem falar. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou de quaisquer marcas. Pilhas de todas as voltagens. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-35602
LUANDA — Rua António Enes, 42-2.º — Apartamento 26

CERTIDÃO Cartório Notarial de Albufeira

A cargo do notário lic. Adolfo Armando Jorge Batalha

Certifico para efeito de publicação que, por escritura lavrada hoje, de folhas 37 verso, a folhas 38 verso, do livro de notas n.º B-38, deste Cartório, entre Christine Ann Flinn e Michael Geoffrey Flinn, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «M. & C. Flinn, Limitada», e tem a sede e domicílio na vila, freguesia e

concelho de Albufeira, na Rua Primeiro de Dezembro, número vinte e dois, rés-do-chão, direito; 2.º — O objecto da sociedade é a exploração de lavandarias, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, quando os sócios nisso acordarem; 3.º — O capital social é de sessenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e correspondendo a uma quota de quarenta e cinco mil escudos do sócio Michael Geoffrey Flinn e outra de quinze mil escudos, do sócio Christine Ann Flinn, já entrado na Caixa Social; 4.º — A duração da sociedade é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje; 5.º — Poderão fazer-se prestações suplementares de capital quando houver acordo entre os sócios, podendo estes também fazer suprimentos à sociedade; 6.º — A gerência da sociedade e a sua representação activa ou passiva pertence a ambos os sócios que ficam nomeados gerentes com dispensa de caução; Parágrafo único — Qualquer dos sócios poderá delegar em qualquer outra pessoa os poderes de gerência que lhe competam; 7.º — Para que a sociedade fique válidamente obrigada, será suficiente a assinatura de um gerente; 8.º — A sociedade poderá ainda constituir mandatários e outorgar-lhes os poderes que entender por convenientes; 9.º — A cessão de quotas, total ou parcial, entre os sócios, é livre; quando feita a estranhos, depende do consentimento da sociedade; 10.º — As Assembleias Gerais serão convocadas através de carta registada com a antecedência mínima de dez dias.

Está conforme ao original. Albufeira, vinte e um de Novembro de mil novecentos e setenta e dois.

O Notário,
(a) Adolfo Armando Jorge Batalha

Casa mobilada

Aluga-se em Faro, com dois quartos, sala comum, cozinha e duas casas de banho.

Trata: telef. 72142 - Olhão.

Natal e Ano Novo

PASSE AS SUAS FÉRIAS E OS FINS DE SEMANA

NA

Costa do Sol

A 20 KMS. DE LISBOA

Carcavelos-Estoril-Cascais-Guincho

HOTÉIS DE LUXO, DE 1.ª E DE 2.ª
ESTALAGENS E PENSÕES

CASINO MONUMENTAL COM VARIEDADES INTERNACIONAIS, JOGOS DE ROLETA, BACARÁ, BANCA FRANCESA, CRAPS, SLOT MACHINES, etc.

TEATRO E CINEMAS
EXPOSIÇÕES PERMANENTES

«BOITES»

RESTAURANTES TÍPICOS
TODOS OS DESPORTOS

E UM SEM NÚMERO DE ATRACÇÕES QUE LHE PROPORCIONARÃO UMA ESTADIA AGRADÁVEL

Informações:

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

ESTORIL

TEL. 260113

QUARTEIRA, presente!

Oferta do Pai Natal? Ou o puro reconhecimento de um erro...

Durante duas dezenas de meses, esteve a estrada marginal de Quarteira semibastada por umas lombas, mais propriamente conhecidas por «lombas dos milhares». Sim, milhares, pois terão custado milhares de escudos, causaram milhares de escudos de prejuízo, originaram milhares de arrelhas, convidaram a percorrer milhares de quilómetros a mais para fugir-lhes, terão retirado daquela artéria e da praia milhares de pessoas (e milhares de pragas terão subido aos astros, mais em sinal de desespero, do que com fé criminosa de quem as pedisse).

Os jornais fizeram-se eco do insólito aparecimento, em tom de discórdia absolutamente justo, avarantaram-se as mais variadas opiniões, enquanto nos habitantes com residência permanente, aumentou o complexo de inferioridade

ou talvez a aparência de duas zonas totalmente distintas.

Pois, realmente, se a utilidade das lombas era reduzir a velocidade aos veículos para protecção dos peões, havia que não ignorar a vasta zona desde o mercado até um pouco acima do largo da igreja, ruas estreitas, movimentadas durante todo o ano, a exigir velocidade moderada. Mas tal não aconteceu, as lombas tornaram-se necessárias (sem motivo justificado) porque os acidentes foram raríssimos, apenas na estrada marginal, onde a abundância de tráfego apenas se verifica nos três meses de Verão.

Por nossa parte, sofremos, discórdamos, mas preferimos não nos pronunciar (sabemos quanto é difícil retroceder instantaneamente, e reconhecer os próprios erros, ainda que errar seja próprio dos homens).

Tal como nós, muitos se terão conformado e aceitado de bom grado o querer de um reduzido número, pois a nossa praia teria de apresentar inovações e de contrário, seria igual a tantas outras que não possuem parlamento durante a época balnear.

Finalmente, tudo passou, o que lá vai não conta, e agora, em época das ofertas do Pai Natal, alguém se lembrou de mandar retirar os lombinhos da marginal de todos nós. Bem haja! Se há coisas que não deixam saudades, essa será uma delas. Se há imitações que não devem ser postas em prática, que seja esta uma das preferidas. Se há um pouco de consciência da parte de quem conduz um veículo, que se tenha em atenção este caso.

Manuel Faria

LIVROS

«A TERRA DE MEU PAI» de Alexandre Pinheiro Torres

Ao abrir a sua colecção de poesia — destinada a reunir alguns dos nomes mais importantes da poesia portuguesa dos nossos dias — a Plátano Editora não podia deixar de seleccionar uma obra que marcasse um momento alto dessa poesia. O prof. Jorge de Sena — indiscutível autoridade na matéria — no prefácio, escrito especialmente para este volume, afirma tratar-se «sem dúvida de um dos mais belos e comovidos livros da poesia portuguesa, nos últimos anos».

«A Terra de meu País», demanda de um mundo ao mesmo tempo mítico e real, revela a extraordinária capacidade do seu autor para uma autêntica renovação da escrita poética.

Este primeiro volume da colecção «Sagitário» tem boa apresentação gráfica devida a Raul Vaza.

«MUNIQUE 72»

de Fernando F. Garcia

Tanto pelo conteúdo como pela qualidade gráfica, «Munique 72» é o mais importante livro que sobre os Jogos Olímpicos, se editou em Portugal. Do primeiro volume, agora posto à venda, fazem parte a História dos Jogos Olímpicos, as Regras Olímpicas e a indicação de todos os campos olímpicos da Era Moderna, nas várias modalidades. É seu autor Fernando F. Garcia, prémio olímpico de Jornalismo — 1971, jornalista, relator radiofónico e comentarista da RTP. O volume inclui um prefácio do general Corrêa Leal, presidente do Comité Olímpico Português. De «Munique 72» será em breve posto à venda o segundo e último volume.

«SEM VENTO DE FEIÇÃO»

de Alexandre Babo

Dramaturgo, contista, estudioso dos problemas do teatro, de que é crítico, Alexandre Babo é figura bem conhecida nos meios intelectuais. «Sem vento de feição» é um feixe de histórias em que o autor nos narra, com muita simplicidade e extraordinário sentido do humano, alguns casos que, pelo seu verismo, parecem arrancados ao nosso quotidiano.

Com economia de palavras, indo direito ao cerne dos seus temas, Alexandre Babo cria nesta sua obra figuras e acontecimentos de grande densidade.

«ARNIE E OS SEUS AMIGOS» de Pierre Levie e Nadine Forster

No primeiro volume da colecção «Arnie» foi feita a apresentação da sua heroína, a jovem Arnie que vive com seus pais numa longínqua e misteriosa ilha dos mares do Sul. No novo álbum — profusamente ilustrado, como o primeiro — vamos conhecer os amigos de Arnie, animais estranhos com quem a jovem se familiarizou e que são os seus companheiros de aventuras.

«Arnie e os seus amigos» fará os encantos dos jovens de ambos os sexos.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 821 — 16-12-972

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE LAGOS

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

434

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de SEIS MESES, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando JÚLIO D'ALMEIDA ROCHA, com última residência em Portugal na antiga Travessa do Forno, hoje Travessa dos Taneiros, n.º 1, nesta cidade de Lagos e agora em parte incerta, para no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos éditos, impugnar, na Acção Especial de Declaração de Morte Presumida e Qualidade de Herdeiros, requerida por Francisco Del Risco Rocha, solteiro, maior, residente na Rua dos Açores, n.º 62, r/c, em Lisboa e Júlio Del Risco Rocha e mulher Ruth Barbosa da Silva Rocha, residentes na cidade de Montenegro, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, a sua alegada morte desde 1 de Janeiro de 1941 e de que Júlia Paula Tavares Del Risco é única e universal herdeira de seu filho José Joaquim Del Risco Rocha, falecido no estado de solteiro, sem descendentes, em 8 de Junho de 1942 e ainda de que os requerentes referidos são únicos e universais herdeiros dos pais, o citando e a Júlia Paula atrás mencionados.

No mesmo processo são citados por éditos de TRINTA dias, igualmente contados da segunda e última publicação do anúncio, os interessados incertos para no prazo de VINTE DIAS, depois de decorridos os dos éditos, impugnar a alegada morte de Júlio d'Almeida Rocha desde 1 de Janeiro de 1941 e de que Júlia Paula Tavares Del Risco é única e universal herdeira de seu filho José Joaquim Del Risco Rocha, falecido no estado de solteiro, sem descendentes, em 8 de Junho de 1942 e ainda de que os requerentes referidos são únicos e universais herdeiros dos pais os referidos Júlio d'Almeida Rocha e Júlia Paula Tavares Del Risco.

Lagos, 6 de Novembro de 1972

O Juiz de Direito,

Hugo Afonso dos Santos
Lopes

O Escrivão de Direito,

José Carlos Palma Lucas

Furriel miliciano falecido em Angola

Segunda comunicação do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, faleceu em combate no Estado de Angola, o furriel miliciano sr. José Joaquim Silvestre Madeira, natural de Silves, filho da sr.ª D. Emília Silvestre e do sr. José Baptista Madeira.

Joaquim Gomes

RESTAURANTE

Vila Real de Santo António

Cumprimenta e deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes e um Ano Novo repleto de prosperidades.

Em prol da criança taviresente, o quê?

(Conclusão da 1.ª página)

ções nacionais, por exemplo na Casa Pia de Lisboa onde os internos trajam como qualquer outra criança, trabalham nas férias e gozam de outras liberdades sociais. Por isso, para que irão os taviresentes construir um lar da criança? Como o poderão manter e quantas e que crianças irão recolher?

Outras coisas, evidentemente, poderão fazer-se pela criança taviresente. Dêem-lhe um recinto de diversões onde possa brincar à vontade, encontre e faça amizades. Faça-se uma, duas, três ou mil festas em família ou alguns espectáculos, não com a finalidade de obter uns escudos para comprar pão, arroz e massa para que a criança pobre mate a fome, mas sim para que ela assista, se eduque e recreie o espírito.

Faça-se por que se deixe de ver a criança taviresente envergando um bibe cor de rosa, desfilar em disciplinada formatura quando sai do lar que a recolheu, proporcionando, sim, às gerações futuras, outras fontes de vida para que depois re-

cordem com saudade a sua infância.

Esta é uma opinião pessoal, que não nos inibe de respeitar as ideias dos outros e as intenções de que muitos se rodeiam ao julgarem-se paladinos.

Ofir Chagas

Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

muitos de nós, porém, o assunto continuará a ser tema de controvérsia e alguns manter-se-ão cépticos quanto à realidade do programa espacial. Milhões de pessoas em todo o Mundo talvez não acreditem ainda na possibilidade de ir à Lua e ignorem tudo a seu respeito, continuando a admirar o nosso satélite sob o romantismo e o mistério dos povos primitivos e das velhas tradições. Talvez para esses o nosso satélite guarde ainda a beleza intocável das coisas puras e distantes, a imagem fantástica que as crianças e os apaixonados criam e que nasce das imaginações férteis e dos arroubos sentimentais.

No Mundo em que vivemos, cheio de tecnicismos e de desmistificações, é terrível assistir à derrocada dos nossos sonhos. Mas esta é a realidade: o que se perde para o espírito conquista-se para a Ciência. Inefelizmente, não se pode ter tudo e o sonho já custa demasiado caro aos homens. Esta é uma verdade que dificilmente nos custa a aceitar, mas é uma verdade inatacável que diariamente enfrentamos no mundo que nos rodeia.

Mateus Boaventura

É o n.º 37

O telefone da
Vidreira de Vila Real
Rua de José Barão,
n.º 11

Se tem qualquer problema sobre vidros marque aquele número.

Oficina destruída pelo fogo em Tavira

Numa oficina do sr. José Horta Rodrigues, na Rua Miguel Bombarda, em Tavira, um violento incêndio destruiu maquinaria utilizada no fabrico de cestos e materiais.

O fogo foi provocado por um curto-circuito numa das máquinas e as chamas atingiram grandes proporções, mas os bombeiros municipais conseguiram que o sinistro se circunscrevesse à oficina.

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m², em Faro
Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

Vende-se

Casa de habitação e terreno urbanizável, à entrada da Praia de Carvoeiro, concelho de Lagoa — local privilegiado com uma das mais lindas vistas panorâmicas para o mar da zona de Carvoeiro-Lagoa-Algarve, a 120 metros acima do nível do mar.

Tem duas estradas de acesso, uma no sopé da encosta e outra no cimo da propriedade, com água e luz e dentro de algum tempo, é uma realidade a construção de rede de esgotos no concelho de Lagoa, incluindo a Praia de Carvoeiro.

A casa e terreno confinam com a estrada no sopé da encosta, tem de frente 45 metros e com bastante largura, podendo a casa de habitação ser transformada em uma garagem com a área até 1 000 m², para recolha de veículos, lavagem dos mesmos e venda de gasolina e gasóleo e edificado mais um andar para comércio de Snack-Bar ou Restaurante ficando o andar superior com vistas para o mar.

A propriedade tem mais um terreno na frente da estrada, entre esta e o barranco, com 600 m², podendo ser utilizado para PARQUE PARTICULAR DE AUTOMÓVEIS.

Tratar com o co-proprietário: Joaquim Martins Mimoso, residente em Carvoeiro.

VENHA CONNOSCO!
ESTAMOS SEMPRE SUBINDO...
JUNTOS, CHEGAREMOS LÁ ACIMA!...

GV
BANCO VISEENSE

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS: de prazo superior a 6 meses. JURO (anual) 5 ¼ % LÍQUIDO

R. Formosa, 18 - Tel. 2 22 67 • Telex 3280 APINO • VISEU

R. Aúrea, 139-143 - Tel. PPC 3 43 31 • Telex 1358 APINO P • LISBOA

P. O. Box 2631 • Cables APINO

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO — BUENOS AIRES

QUINTA PÁGINA,

SEXTA COLUNA

TURISMO NO ALGARVE E NO MUNDO

coordenação de João Leal

CASA DE PORTUGAL
EM LONDRES

O secretário de Estado da Informação e Turismo procedeu em Londres à inauguração das novas dependências da Casa de Portugal, situadas em plena Regent Street, que oferecem funcionais serviços.

O ALGARVE NA RTL

A estação emissora RTL, que cobre, além da França, a Bélgica, Luxemburgo e parte da Suíça, emitiu durante quatro dias, em boas horas de escuta (almoço, noticiários da manhã e da tarde) mensagens referentes ao turismo português, algumas dedicadas à nossa Província.

AGENTES DE VIAGENS NÓRDICOS NO ALGARVE

Com a colaboração do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, deslocaram-se ao Algarve 19 agentes do operador turístico sueco Vingressor, das organizações que maior número de turistas tem feito convergir para esta região.

O grupo, chefiado pelo sr. Tony Hennis, teve o ensejo de contactar com as potencialidades turísticas e conjuntos hoteleiros do Algarve.

CASA TÍPICA TRIO ALVORADA

Situado no sítio dos Salgados, entre Faro e Olhão, abriu agora um novo estabelecimento de curiosas características. Denomina-se «Trio Alvorada» e é propriedade do sr. Manuel Baptista, um dos elementos daquele conjunto que através do disco e da Rádio tem conhecido rápida popularidade. Além do serviço permanente de bar e restaurante, oferece durante alguns dias da semana, ceias com variedades, em especial folclore e fado.

Na noite inaugural, a que assistiram entidades ligadas ao turismo, decorreu um espectáculo em que actuaram o Rancho Folclórico de Faro, o acordeonista Francisco Inês, o cantor Rui Costa, os fadistas Zélia Maria, Xavier Rosa, Amílcar Fernandes e António Lopes, acompanhados por António Casimiro e Custódio Mário e o «Trio Alvorada», constituído por Manuel Baptista, António Machado e Luís Quintela.

CURSO DE FORMAÇÃO HOTELEIRA

Realiza-se na terça-feira, no Hotel Lagos, o encerramento de mais um curso de formação de pessoal, ministrado por uma brigada itinerante do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira.

UM NOVO AVIÃO PARA O AERO CLUBE DE FARO

Foi enriquecido o património do Aero Clube de Faro com a aquisição de um novo aparelho tipo «Wassmer — Europa 52», de 4 lugares. É o único existente em Portugal e foi construído em Issoir (Clermont Ferrand, França). Desta cidade foi pilotado até Faro pelo presidente da direcção do Aero Clube de Faro, sr. Hélder Martins do Carmo, que por via do mau tempo surgido teve de alterar a rota estabelecida e fazer escalas em San Sebastian, Corunha e Pedras Rubras. O Aero Clube de Faro passa a contar com quatro aparelhos, dos modelos Auster, Cessna, Jodel e Wassmer.

E. PINTO BASTO & C.^A L.^{DA}



AUTO GHARB

DE
ANTÓNIO BAPTISTA, L.^{DA}

Comunica aos seus prezados clientes e ao público em geral, que nomeou agente exclusivo para o Algarve, da sua vasta gama de máquinas e utensílios para a Construção Civil, ar comprimido HOLMAN, motores agrícolas e industriais PETER, etc., a firma:

AUTO GHARB DE ANTÓNIO BAPTISTA, L.^{DA}

que passa a dispor de assistência especializada e stock de sobressalentes para maior comodidade dos clientes.



Comunica aos seus clientes e ao público em geral, que foi nomeada agente exclusivo para o Algarve, da conceituada firma:

E. PINTO BASTO & C.^A L.^{DA}

Passa assim a poder fornecer e assistir nas melhores condições toda a gama distribuída pela referida firma, e de que, além de outras, fazem parte:

Para Construção Civil: Betoneiras NOÉ, vibradores, máquinas de cortar e dobrar ferro, guias, centrais de betoneira, guinchos, ar comprimido (Holman e Bernard), compressores, martelos perfuradores e demolidores, etc., etc..

Motores: Peter-Diesel (industriais e marítimos) Thornicroft (marítimos). Geradores, Empilhadores, etc., etc..

Agradecemos o favor da v/ consulta.

Rua do Alportel — Telef. 23071/2/3 — Faro

Que é das diversões do espírito em S. Brás de Alportel?

(Conclusão da 1.ª página)

preservar os bons costumes, viam no teatro atentados à moral e ao pudor das donzelas, mas a presença das mães nos ensaios atenuava esse espírito retrógrado.

Nesse tempo havia culto pela arte, e logo que desaparecia um carola, outro o substituiu, pleno de genica. E assim se viveram décadas, até que surgiu nova mentalidade que arejou os clássicos conservadorismos e emancipou os sexos, definindo direitos e deveres. Mas diga-se em abono da verdade, tal período de contestação nada resolveu a favor do teatro.

As épocas são outras. Prefere-se a comodidade fácil, e somos atraídos como borboletas aos centros mundanos de luxo, aos clubes chiques, às «boites», à cavaqueira do café onde se discutem os grandes problemas nacionais e estrangeiros, aos comentários sobre a bola, da segunda-feira ao sábado, ouvindo para diversão, entretanto, o folhetim da Rádio e o «frente a frente» da TV com meirins de todas as classes, credos e opiniões. E no meio deste desconcertante ensaio geral da vida moderna, o teatro finou-se, sobretudo o teatro isolado dos grandes centros, cheirando ainda a rapé, fungando, meio tísico e alquebrado, de sobretudo delido e cascol sebito ao pescoço, ressendo a museu, no ultrapasado estilo dos «Serões da Província».

Porém, ele foi um herói na sua época, nas pequenas povoações onde desempenhava o papel de elo de ligação social e envolvia em ameno convívio as figuras gradas e a classe operária. Além disso, tinha a sua face benemerente, com receitas que revertiam algumas vezes para instituições ou pessoas em notórias dificuldades materiais. Quando no «placard» se anunciava revista denunciadora de escândalos-zinhos de pouca monta, havia bichas e sessões extraordinárias.

Boaventura Passos e Manuel Pi-

Trespasa-se em Lagos

Delegação da Pastelaria Rubi, junto ao Snack-bar Abrigo. Tratar na Pastelaria Rubi — telef. 62151 — LAGOS.

res Rico, foram grandes animadores do teatro de S. Brás, levando às salas de espectáculos entusiásticos admiradores, rendidos à sua graça e originalidade. Quantas vezes ambos confundiam o «ponto», atrapalhado e perdido no seu nicho, deixando correr o marfim, sem intervir. Por outro lado, algumas jovens desse tempo, entre as quais recordamos com admiração D. Manuela de Andrade e Sousa e D. Angela Gouveia, incutiam no espírito das crianças das escolas o gosto por esta arte tristemente abandonada.

E já costume e tradição em S. Brás de Alportel, chegar-se demasiado cedo à crise mortal e inevitável. De há 10 anos a esta parte, fizeram-se esporádicas e pouco convicidas tentativas de recuperação, previamente condenadas a fracasso. Há uma contagiosa resignação de vencidos e convencidos por um fatalismo hereditário, que nos gira no sangue. As diversões do espírito têm hoje muralhas inexpugnáveis. Deste modo, não admira que de momento mais se renda culto a uma deusa espampanante: a vaidade. Insinuante e poderosa, transporta-nos a sonhos de grandezas, materializando-os em luxos perdulários, numa obcecação que só Deus sabe os sacrifícios que exige. Uma onda negra cega-nos e convide-nos à vida de luxo e de gozo, num exuberante sintoma de prosperidade. Parece que vivemos no tempo das notas falsas de 500\$00. Indivíduos aparentemente sem eira nem beira, são mágicos de cartomância, ou vivem no mundo obscuro das drogas, empurrados por ventos bonançosos e fadas invisíveis. Há quem pretenda navegar nessas águas lodosas, mas não podendo com uma gata pelo rabo, arrepiam caminho depois de atascado no lodo. Respira-se vida artificial nesta doce paz aldeã, agora agitada por vendavais em que a vaidade é a responsável número um.

Por isso, S. Brás de Alportel, como que se amortalhou, está espiritualmente muito mais pobre e definhada de valores. O contacto social moderno estorrou-lhe o juízo e a prudência tradicionais, lançando-a pelos sombrios caminhos da inveja.

Teatro, arte, cultura e recreio, morreram, sem lágrimas de saudade, nos sonhos dúbios deste período contestatário. A luta agora resume-se à aquisição de apartamentos, «espadas» e juros de capitais.

F. Clara Neves

Foi aprovado o projecto do casino de Monte Gordo

(Conclusão da 1.ª página)

gurado será o de Alvor, junto ao cruzamento da estrada nacional de Alvor, a seguir ao Hotel da Penina e entrará em funcionamento já em Março do próximo ano. Seguir-se-á o de Vila Moura, dentro do complexo do mesmo nome, a inaugurar em Abril. Quanto ao de Monte Gordo, começará a funcionar em instalações provisórias em Setembro, devido ao atraso proveniente da demora quanto à aprovação pelas entidades superiores do projecto de localização. Para o efeito será construída uma cave no ex-Casino Oceano, cuja fachada será também dilatada para o lado Norte.

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Artífice oferece-se

para manutenção de hotéis, ou qualquer outro ramo de indústria, com bons conhecimentos em electricidade, refrigeração, aquecimento, canalizações, serralharia civil e mecânica, soldadura, etc.
Resposta a N. M. Canoa — Rua Cais Herculano, 14 — ALBUFEIRA.



A industrialização que se deseja

COM a chamada reorganização da indústria conservadora, muitas foram as unidades fabris que encerraram as suas portas. Falou-se na compensação de criar novas indústrias que possibilitassem o activar da vida económica de Olhão e consequentemente insuflassem ânimo autêntico à capacidade produtora da terra.

Os meses têm passado e se é certo que uma unidade industrial não surge de um momento para o outro, não é menos certo que de concreto nada consta até agora. Estamos em crer que aos órgãos centrais da administração hão-de ter chegado pedidos de instalação de novas fábricas dos mais diversos sectores. E somos também em crer que nessa diversidade, algumas há que podiam e, mais do que isso, deviam ser implantadas nesta região. Se a questão das elevadas tarifas de electricidade é um «handicap», urge que ele seja removido nesta circunstância, dado o momento especial que o concelho vive na carência de industrialização. Por outro lado, a cedência de terrenos públicos, a diminuição de todo um longo e difícil processo burocrático, a redução de impostos, podem constituir ali-ciantes que urge pôr em prática para salvar Olhão do afundamento económico.

Maria Armada

Prémio de «Os Lusíadas» para os melhores alunos das escolas de Vila Real de Santo António

Assinalando o quarto centenário da publicação de «Os Lusíadas», a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António atribuiu o prémio de um exemplar daquela obra aos alunos que obtiveram, no ano lectivo findo, melhor classificação nos diferentes estabelecimentos de ensino da vila, tendo sido contemplados os seguintes alunos:

Ensino Primário: João Paulo Mateus Roseiro Duarte e Maria José de Oliveira Caldeira Alexandre. Ciclo Preparatório: 1.º Ano, Eduarda Maria Guerreiro Soares e Carlos Sebastião Afonso Dias; 2.º Ano, Maria Teresa Caetano Dias e Jorge Manuel da Graça Vieira. Ensino Técnico: Cursos de Formação Feminina, Formação Electromecânica em regime de aperfeiçoamento, Secções Preparatórias para os Institutos Industriais, Geral de Comércio e Geral de Comércio em regime de aperfeiçoamento: Maria dos Anjos Bento dos Santos, António Romeira Afonso Marques, Vitor Manuel Custódio Domingues, Simplicio Manuel Pereira do Carmo, António Manuel Teixeira Gonçalves, José Manuel Caleiro Martins, Rogélia do Carmo Garcia Beato e António Domingos dos Santos Calvino. Secção Liceal: 3.º Ano, Filomena de São José da Silva Rodrigues e António Maria Sanches Horta Correia. Externato Nacional: 5.º Ano, Maria Isabel Sanches Horta Correia e Carlos Manuel Mascarenhas Bonança.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Vítimas de acidentes de viação

Na estrada de Beja para Ferreira do Alentejo, um automóvel conduzido pelo sr. António José Espadinha Monte, de 32 anos, de Peroguarda, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Beja, colheu mortalmente o sr. Pedro Charneca Pinto, de 45 anos, casado, natural de Santa Bárbara de Nexe (Faro) e residente em Cuba, que seguia a pé, acompanhado pelo sr. Duarte José Mendes, maquinista da Junta Autónoma das Estradas, o qual nada sofreu.

Para o cemitério de Aljustrel, terra onde residia, foi a sepultar o sr. José Marcos Cavaco Guerreiro, de 26 anos, solteiro, natural de Salir (Loulé), filho da sr.ª D. Maria João Duarte Marcos Cavaco e do sr. David Guerreiro, que encontrou a morte num desastre de viação próximo de Grândola.

Num acidente de viação ocorrido na Patã, faleceu o menino José Manuel Gomes Reis Rio Madeira, de 8 anos, filho da sr.ª D. Maria Emilia Reis Rio Madeira e do sr. José Maria Gomes Madeira, agente da P. S. P. e residente com seus pais em Faro.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Vila Real de Santo António Francisco M. M. Rodrigues e José Correia Apolónia

Desejam a todos os seus Clientes e Amigos e suas Ex.^{mas} Famílias, Boas Festas e Novo Ano com saúde e prosperidades.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**
PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



JORNAL DO ALGARVE
N.º 821 — 16-12-972

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção Especial de Justificação Judicial que JOSÉ GONÇALVES, casado, residente em Leça da Palmeira, move, pela Secção de Processos deste Tribunal, contra MARIA AUGUSTA CELESTINO, viúva, da Manta Rota, FRANCISCO CELESTINO ENCARNÇÃO e mulher MARIA JOAQUINA CALMEÑO FERNANDEZ, moradores em Vila Lepe — Huelva — Espanha, EULÁLIA DA ENCARNÇÃO BARTOLOMEU e marido ANTÓNIO VICENTE, moradores na Manta Rota, desta comarca, JUVENAL DAMIÃO CELESTINO e mulher JOAQUINA SEROMENHA MOITA, moradores em Vila Lepe — Huelva e LUÍS BARTOLOMEU, viúvo, também morador na Manta Rota — Vila Nova de Cacela, desta comarca, SÃO CITADOS OS INTERESSADOS INCERTOS para contestarem, apresentando a defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda publicação deste anúncio.

Naquela acção o pedido consiste em que, com base na aquisição por usucapião seja reconhecido o direito de propriedade até 3 de Abril de 1968, sobre um talhão de terreno que adiante se identifica, aos vendedores desse talhão, vendedores esses que são os réus acima indicados e ainda Maria da Encarnação Bartolomeu, já falecida, por serem eles os herdeiros do anterior dono de tal talhão, Francisco Celestino; pedem ainda que a partir daquela data esse direito de propriedade seja reconhecido ao Autor.

O terreno em causa tem a seguinte identificação:—«UM TALHÃO DE TERRENO destinado à construção urbana, com a área de 266 m², no sítio da Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, que confronta do Norte com João Joaquim Guerreiro e filhos, Sul e Nascente com herdeiros de Francisco Celestino (os vendedores), Poente com a estrada municipal da Manta Rota, omissa na matriz predial e na Conservatória do Registo Predial.

Vila Real de Santo António,
30 de Novembro de 1972.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena
Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

Pontes Eusébio

Médico Especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das
15 horas

Cons.: Rua de Santo António,
n.º 68-1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133
Resid. 24253

F A R O

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Setembro de 1972, lavrada de fls. 19 a 20 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º 76, deste Cartório, foi constituída entre Fernando José Serra Vargas e mulher Elvira da Conceição Negrao Vargas, uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Vargas & C.ª, Lda.», tem a sua sede na R. de Aveiro, 24, da vila, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, e durará por tempo indeterminado, com início na data de hoje.

2.º — O seu objecto consiste na exploração do comércio de «Mercearias (mercador de géneros alimentícios) e Vidros (mercador de)», podendo explorar qualquer outro ramo de comércio em que os sócios acordem e não esteja sujeito a autorização especial.

3.º — O capital social é de 50 000\$00, integralmente realizado, dividido em duas quotas de vinte e cinco mil escudos cada uma, subscritas, cada uma delas, por cada um dos sócios e realizadas pela entrada para a sociedade do estabelecimento de «Mercearias (mercador de géneros alimentícios) e Vidros (mercador de)», que em comum pos-

suem na R. de Aveiro, 24, em Vila Real de Santo António, em imóvel que tomaram de arrendamento pela renda mensal de 400\$00, e que na mesma sociedade põem em comum, e a que atribuem o valor de 40 000\$00, e pela quantia de 5 000\$00, em dinheiro, com que cada um dos sócios já entrou para a caixa social.

4.º — A representação da sociedade fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado, bastando a assinatura, com a firma social, de qualquer deles para obrigar a sociedade.

5.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

6.º — Por morte ou interdição de qualquer sócio, os herdeiros ou representantes deste, nomearão um dentre eles que a todos represente, enquanto a quota se achar indivisa, podendo ela ser livremente dividida entre os herdeiros do sócio.

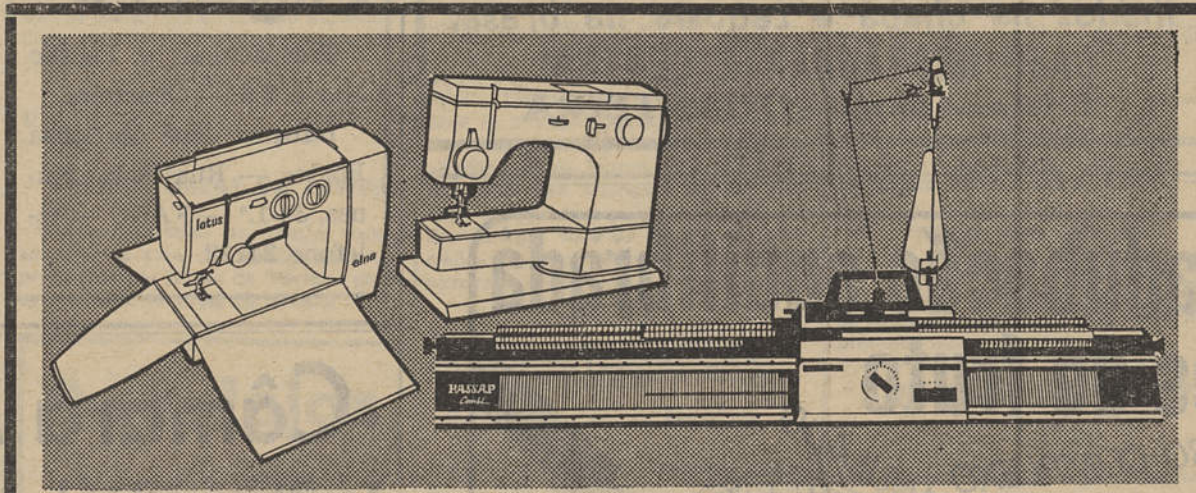
7.º — As assembleias gerais serão convocadas, por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias indicando sempre o assunto a tratar.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, seis de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante,

Manuel Clemente



Ocasião Única!

SENSACIONAL CAMPANHA DE TROCAS



E assim V. pode adquirir por menor preço uma máquina de costura ELNA, de tricotar PASSAP ou SWISS TRICOMATIC.

GRANDIOSA CAMPANHA DE TROCAS

VISITE AS NOSSAS CASAS OU OS NOSSOS AGENTES CONCELHIOS HABILITANDO-SE TAMBÉM AO SORTEIO DE UMA MAGNIFICA MÁQUINA DE COSTURA OU DE TRICOTAR

EM LAGOS: RUA CONSELHEIRO JOAQUIM MACHADO, 20

ORGANIZAÇÕES

Cancela

RUA OLIVEIRA MARTINS, 31-C - LISBOA

DEPARTAMENTO

PASSAP + elna
swiss-tricomatic

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287

PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.

Telex 08233-Teleg. Teof. Telef. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Foi louvado um médico do Hospital de Faro

Pela comissão administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Faro, foi louvado o médico cirurgião dr. Manuel Soares Cabeçadas, pelo que tem dignificado e prestigiado o Hospital de Faro, assim como a classe médica a que pertence.

Salienta-se no louvor que o dr. Manuel Cabeçadas foi durante os últimos quatro meses, o único cirurgião do Hospital Distrital, mantendo-se em serviço permanente e pronto para qualquer chamada de urgência.

Vinhas

Para a sua armação, prefira os postes de madeira, pre-munizados, de longa duração, da SOPREM, assim como creosotados, para vedações, e respectivos arames. Consulte o AGENTE E DEPOSITÁRIO em Vila Nova de Cacela, Álvaro Henrique Guerreiro Gomes, telf. 95103, com «stock» permanente de material.

CORREIO de LAGOS

LAGOS E OS SEUS SERVIÇOS TÉCNICOS

Desde há muitos anos que se vê abrirem noutros concelhos do Algarve, indústrias que os respectivos proprietários projectaram para o de Lagos, onde as facilidades para o efeito não surgiram.

Temos algumas vezes atribuído isso a actuação das Câmaras, mas hoje, inclinamo-nos mais para opiniões contraditórias da parte dos que superintendem nos serviços técnicos. Estes, estão sempre defendidos para fazerem vingar os seus princípios, que raras vezes se ajustam ao que a prática aconselha.

LAGOS tem um plano de urbanização com «cabelos brancos», portanto desactualizado, que serve para determinados parceres, mas se ao técnico que deve pronunciar-se sobre determinado projecto, convir rumo diferente do marcado nesse plano, tem a seu favor planos de fomento e ainda a sua opinião pessoal que, regra geral, vale para apoiar ou desapoiar determinada Câmara. Daí surgirem inconvenientes, como o apontado no número anterior sobre o Hotel Brasil no Porto de Mós, pois por mais que conjecturemos, não conseguimos alcançar fundamento para recusa ao projecto apresentado pelo industrial sr. Brasil, em Porto de Mós, pois por mais não seja o de informação desfavorável e talvez indirecta por parte do responsável pelos serviços técnicos de Lagos.

Quando tudo se encaminha para que na Praia da Oura do concelho de Albufeira se instale uma unidade com apartamentos que devem igualar ou superiorizar os previstos para o Hotel Brasil, será de conceber que na privilegiada Costa de Oiro deixe de se instalar unidade hoteleira que, além de contribuir para valorizar o turismo no Algarve, pode vir a ser a pedra basilar de uma fundação que suavize ou mesmo recupere os diminuídos mentais? 82 000 m² de terreno não serão suficientes para se instalar a unidade hoteleira que o sr. Feteira concebeu e um artista brasileiro projectou?

O projecto que se nos atigura original e grandioso, consta que nos serviços técnicos de Lagos foi classificado de «bizarro». Se o termo foi aplicado na acepção de «actancioso» não damos os parabéns ao autor ou autores, porque apesar de condenarmos a vaidade e arrogância pessoais, admitimo-las em construções de vulto como a que está em causa e bem demonstra espírito criativo do autor do projecto.

«SUGESTÕES PARA UM CENTENÁRIO»

Alegrou-nos o artigo de J. Ribeiro, publicado na semana finda, porque além do sinal de vida de lacobrigense ou não que recorda o passado glorioso da cidade que dentro em breve vai contar 400 anos, visa o restauro da Igreja das Freiras, que bem se pode considerar monumento histórico de Lagos, sentindo a população pesar pelo seu encerramento.

No dizer de entendidos, é possível conservá-la no traçado primitivo, gastando-se algum dinheiro, é certo. Mas como uma vez aberta ao culto e instalando na bela sacristia e coro, um mu-

seu de arte sacra, como bem defende J. Ribeiro, teremos mais dois motivos para valorizar Lagos, oxalá se trabalhe para que o restauro da Igreja das Freiras venha a ser um facto.

MOEDAS PARA O MUSEU

O cidadão americano Robert G. Sayre e sua esposa Bob Sayre passaram pelo nosso museu, e ofertaram moedas de dólar de 1972, e como reparassem que na colecção de numismática não existia a moeda comemorativa do 1.º centenário do nascimento do Marechal Carmona, prometeram ofertá-la, estando a mesma já na posse do museu. Oxalá que gestos destes se repitam porque além de contribuírem para a valorização do Museu demonstram gosto pelas coisas de cultura e arte.

UM PEQUENO MUSEU JUNTO A ALBUFEIRA

Há dias, um amigo da Figueira, que há muitos anos vive em Lagos, necessitando de ir a Albufeira, foi-nos dizendo que esta vila em pleno desenvolvimento turístico devia ser visitada por todos, especialmente pelos que escrevem para os jornais, e assim, fazia gosto em que o acompanhássemos. Lá fomos, apreciámos a vida dessa localidade que se superioriza em muitos sentidos a Lagos, e, ali surgiram amigos daquele nosso amigo, que nos proporcionaram um convívio agradável num «retiro» a 4 quilómetros de Albufeira, a que bem poderemos chamar «o museu do sr. Mascarenhas», pois lá se vêem objectos de épocas distantes que ele guarda cuidadosamente para mostrar a estrangeiros e nacionais com quem contacta e que gostam de passar alguns momentos no silêncio que a natureza nos proporciona, pois de sua casa, praticamente isolada, desfrutam-se panoramas verdadeiramente belos.

Ficámos com vontade de voltar por termos reconhecido no sr. Mascarenhas um homem que sabe receber, e é dos que velam para propaganda do turismo algarvio.

A PROPÓSITO DA ESTRADA DA BOCA DO RIO

Por lapsos foi referido no último número desta secção acesso condigno do leito da estrada para o lado poente, quando é para o lado nascente, e estrado que se estudasse com a utilização de terreno a poente da Ribeira quando é a nascente, visto que a poente da Ribeira fica a estrada da Boca do Rio, a qual, seguindo a direcção do antigo caminho, prejudicou grandemente os proprietários pelo alargamento, todo a poente com tomada de terreno e destruição de muros e árvores. Quem atentassem em que dissemos também: «pois se a partir de determinado ponto derivasse para nascentes, concluiria o que agora se esclarece, mas pelo sim pelo não, como gostamos dos pontos nos II, e para evitar que nos digam, como já têm dito, que somos pouco claros, voltamos ao assunto.

Joaquim de Sousa Piscarretas

TINTAS «EXCELSIOR»

VIAJANTES

Precisa importante organização distribuidora de produtos alimentares, com sede no Algarve, para entrada imediata.

Indicar idade, estado, habilitações literárias e profissionais, lugares onde tem estado empregado e outras referências que julgar de interesse. Se estiver empregado, guarda-se rigoroso sigilo.

Resposta a este jornal, ao n.º 16 081.

Marefa-Materiais e Representações de Faro, L.ª

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO DO ALGARVE

Tem o prazer de informar os seus
estimados clientes e amigos que já tem
em funcionamento as suas secções de:

FOC-MÓVEIS LINHA HOT

SOPAL-TUDO PARA O SEU LAR

**INTERFORMA-UMA NOVA FORMA
DE DECORAR**

CANDEEIROS, ALCATIFAS, TECIDOS,
CORTINADOS, PAPEIS DE PAREDE
E MÓVEIS DE ESTILO

SISTEMA DE CRÉDITO FACILITADO

Temas de numismática

(Conclusão da 1.ª página)

da mesma série. Foram regimentados, fazendo parte do Decreto n.º 9 718 de 23 de Maio de 1924; o desenhador foi Simões de Almeida (sobrinho), sendo gravadores Francisco dos Santos e Domingos Alves do Rego. No anverso tem o busto da República, à esquerda, com o barrete frígio, ornamentado com um ramo de louro. O reverso mostra «República Portuguesa», no campo em 2 linhas «10 centavos», e por baixo, entre 2 cruzetas, o ano da emissão. Na vitrina n.º 1 e com a numeração 120 a 132, existem todos os cunhos, matrizes e punções das emissões, na sua totalidade das datas: I.ª República, 1924, 1925, 1926. II.ª República, 1938, 1940.

A estatística das moedas cunhadas na Casa da Moeda, referente aos 10 centavos, apresenta os números seguintes:

1924	1 210 000
1925	9 090 000
1926	26 250 000
1928	1 718 198
1929	1 731 802
1938	2 000 000
1940	3 383 620
1941	616 380

Das datas indicadas no relatório, não se conhecem as moedas dos anos de 1928, 1929, 1941, nem existem arquivados cunhos, matrizes ou punções. Quanto aos 10 centavos de 1930, as estatísticas nada dizem, nada se sabe da quantidade emitida, nada consta, nem existem cunhos, matrizes ou punções, mas a moeda circulou e faz parte da série datada, sendo procurada com muito interesse, porque se encontra presentemente na categoria das moedas escassas. Na opinião de J. Ferraro Vaz, esta moeda foi feita por engano. Concorde plenamente, mas o engano, obedeceu a uma forma excepcional: os cunhos do anverso são de Portugal, números 120/122 e do reverso de Cabo Ver-

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida,
n.º 2-1.ª-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas
e das 15 às 19 horas
excepto aos sábados à tarde

Trespasa-se

estabelecimento bem situado na baixa, em Lagos, com toda ou alguma existência, por motivo do próprio não poder estar à testa do mesmo. Resposta ao telefone 62315 — Lagos.

O pontão e a vala de Armação de Pêra podem estar na origem de um cataclismo para esta bonita aldeia

ARMAÇÃO DE PÊRA — É missão da Imprensa chamar a atenção das entidades competentes para a legítima defesa e desenvolvimento de uma região, em prol do engrandecimento do País, bem como para os casos iminentes de perigo em que se prevê grandes prejuízos materiais e, até pessoais, desde que se deixe consumir os factos, sem o mal ser remediado a tempo.

Neste sentido já há tempo no *Jornal do Algarve* pedimos a atenção dos nossos governantes para se atender ao estado em que se encontra a aldeia e a sua parte baixa, devido ao pontão e à vala por onde passam todas as águas fluviais, que vêm das redondezas da freguesia. As ruas encontram-se quase totalmente entulhadas de lodo e de carvão, não deixando a água correr livremente e, por este motivo, sempre que chove dá-se logo uma inundação e em certos casos, como já aconteceu este ano, a água por pouco não galga a Rua do Dr. Manuel d'Arriaga, do que resultaria a inundação da parte baixa da povoação.

Ora, se isto está acontecendo com as primeiras chuvas deste ano, o que acontecerá quando entrarmos no Inverno, com chuvas torrenciais? Certamente ficará inundada toda a baixa de Armação de Pêra com os inevitáveis e grandes prejuízos materiais, fazendo-se até perigar vidas, pois essa parte da aldeia ficaria meio submersa, sem ninguém poder sair de lá.

Várias vezes temos solicitado a atenção da Direcção Hidráulica do Guadiana, para este assunto, temos pedido providências a outras entidades e neste sentido, já levámos o sr. presidente da Câmara ao local, para verificar com os seus olhos, a podridão pestilencial que por ali existe e a iminência do perigo em que este povo se encontra. O sr. Salvador Gomes Vilarinho, verificando criteriosamente o perigo que referimos, prometeu com a sua boa vontade de sempre, ir tratar do assunto e expor a urgente necessidade em se acudir a

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi contratado como aspirante estagiário e colocado na Secção de Finanças de Albufeira, o sr. Manuel Luis Lopes Moraes.

— Passou à situação de aposentado o sr. Carlos Martins Pereira, guarda de 1.ª classe da P. S. P. de Faro.

José Tomás da Graça

Vende-se

Prédio com duas frentes,
Rua Cândido dos Reis / Rua
Dr. José Guimarães, em Vila
Real de Santo António, está
devoluto. Resposta ao n.º
16 070 deste jornal.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230—QUARTEIRA

para uma adubação equilibrada das árvores de fruto

ADUBO COMPLEXO GRANULADO

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS



111 10% azoto - 10% anidr. fosfo - 10% potassa
222 15% azoto - 15% anidr. fosfo - 15% potassa
133 7% azoto - 21% anidr. fosfo - 21% potassa

PARA CADA SOLO UM EQUÍLÍBRIO

tempo de evitar o grande mal que para esta população se avizinha, evitando a consequente depreciação turística.

Segundo informações que colhemos, fora pedido à Ansecal um orçamento do custo desta obra, a fazer com manilhas de grande diâmetro, nas quais um homem poderia andar, e com câmaras de visita de 50 a 50 metros, em toda a extensão até ligar com o rio, sendo depois coberta com terra toda a vala de águas podres e desaparecendo, assim, este vergonhoso quadro dentro de uma estância de turismo de 1.ª categoria.

O orçamento não foi aceite, por ser um pouco elevado, mas se a obra fosse feita com manilhas de pequeno diâmetro e, por conseguinte, muito mais baratas, talvez fosse aceite para amanhã suceder o mesmo que sucedeu com a canalização da água. Durante todo o Verão teve a Câmara de manter permanentemente um camião a conduzir água para o depósito, a fim de satisfazer as necessidades do povo, porque a tubagem tem um diâmetro tão reduzido que não permite corrente suficiente para o consumo da terra.

Amanhã, serão novas despesas, com novos tubos, etc. e a indignação de um povo e todos os seus protestos vão por água a baixo, por os responsáveis não prevenirem desde logo uma obra de maior amplitude indispensável para as necessidades presentes e futuras de uma terra como Armação de Pêra.

Eurico Santos Patrião

Moedas Antigas

Coleccionador particular interessa-se por moedas e medalhas antigas, objectos em mobiliário, pintura, prata, estanho, porcelana, vidro, relógios (caixa alta, parede, mesa, bolso) e outros. Livros anteriores a 1800. Agradece-se descrição; para moedas e medalhas, um decalque.

Resposta, s. f. f. a este jornal ao n.º 15 190.

...NA HIGIENE HABITUAL DO SEU CABELO

item

LOÇÃO CAPILAR | cabelos NORMAIS
SHAMPOO | cabelos SECOS
| cabelos GORDUROSOS

PEÇA FOLHETOS A:
COLIM
R. DA ALEGRIA, 181 PORTO

A propósito da criação de um Curso de Formação Profissional Agrícola no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

empenhado na evolução do nosso mundo rural, o que se vem evidenciando através de diversas iniciativas levadas a cabo, nas quais esta se integra, parece-nos que o momento seria oportuno para se levar a efeito a revisão do programa de estudos da 5.ª e 6.ª classes da instrução primária, no que se dirige especialmente à juventude rural, ajustando as matérias à utilidade prática que virão a ter para os que continuarão agarrados à terra na nobre e honrosa missão de produzir o pão de cada dia.

Se a promulgação do Decreto-Lei n.º 45 810, de 9 de Julho de 1964, que ampliou em dois anos o ensino primário, teve como principal propósito alargar a instrução do português, por que não se procura que essa instrução contribua, efectivamente, para a valorização dos que virão a ser os futuros agricultores?

Do assunto já nos ocupámos no *Jornal do Algarve*, de 15 de Abril de 1967, e mais por realismo do que por pessimismo, fomos levados a admitir que um grande número dos jovens dos meios rurais continuarão a ter como única instrução aquela que lhes é facultada pelo ensino primário, embora sai-

bamos que hoje já poderão recorrer a outros meios de ensino que, porém, não estão ao alcance de todos os que o desejam. Deste modo, somos levados a admitir que o programa de estudos a adoptar neste caso, deveria incluir uma instrução elementar agro-pecuária, teórica e prática, que ficaria ao cuidado dos departamentos oficiais competentes, que facultariam os técnicos e os meios necessários. Proporcionar-se-ia assim aos que por diversos motivos e situações não pudessem ir além do ciclo complementar da instrução primária, os conhecimentos que empregariam na actividade a exercer, dando uma valiosa contribuição para a reforma da nossa depauperada agricultura, tão carecida de elementos válidos e aptos.

A reforma desse programa de estudos viria contribuir para a evolução da nossa juventude agrícola, formando gerações mais habilitadas profissionalmente e mais conscientes da importância da sua missão. Seria mais um meio de dignificação e de valorização do agricultor, com resultados, assim o cremos, de amplos reflexos nos meios rurais, pois concorreria para prender mais o homem à terra, reduzindo o êxodo. O programa de estudos seria o aprovado para o nosso Ultramar, com a introdução de ligeiras alterações.

Por que não transformar a 5.ª e a 6.ª classes da instrução primária ministrada nos meios rurais, num autêntico veículo de promoção da juventude rural? Por que não se leva a efeito uma experiência-piloto de ensino agrícola no ciclo complementar numa das nossas freguesias rurais? Em Bollquime, por exemplo.

A sugestão deixamo-la à consideração de quem a possa apreciar e decidir.

Lisboa, 8-11-72

Guilherme de Oliveira Martins

Algarve

Trespasa-se a Pensão
Mar e Sol — Quarteira.

Informa José de Sousa

Pontes — Rua Pedro Nunes, 33-1.º — FARO — telefone 24113.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Venda de terrenos em Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 21 DE DEZEMBRO DE 1972, pelas 15 horas, nove parcelas de terreno sitas em Vila Real de Santo António, para construção urbana, destinadas a habitação.

LOTE N.º 10/72

Para 4 pisos — Área 165 m². — Preço do lote 125 contos
Lanços mínimos de 5 000\$00

LOTES N.ºs 11, 12, 13, 14, 15 e 16/72

Para 2 pisos — Área 220 m². — (construção permitida apenas 154 m².)

Preço base dos lotes — 80 contos — Lanços mínimos de 2 000\$00

LOTES N.ºs 17 e 18/72

Para 4 pisos — Área 220 m². — Preço base dos lotes 176 contos

Lanços mínimos de 5 000\$00

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser consultadas durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 20 de Novembro de 1972.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Um Farense «remendado» ou um Farense renovado?

Com certa e compreensível apreensão, era aguardado o encontro de domingo. A excelente carreira que o Leixões tem vindo a realizar e a circunstância de o Farense necessitar dos dois pontos em disputa, conferiam um clima especial a esta partida. Por outro lado, o facto de os algarvios não contarem com Atraca, Assis, Almeida e Mirobaldo, lesionados, colocava múltiplas interrogações. Afinal, a equipa houve-se em boas condições e Valdir fez inteira justiça a ser considerado dos melhores jogadores no terreno.

A vitória aconteceu no último minuto do período de desconto concedido pelo árbitro para compensar as demoradas retenções de bola dos leixoneses, mas foi inteiramente justa, a premiar o labor da equipa que mais procurou o triunfo.

A turma de Faro vai hoje ao Porto defrontar o Boavista. Os axadrezados estão moralizados com o triunfo de do-

mingo em Tomar. Mas pode acontecer que o êxito frente ao Leixões impulsione o onze algarvio para a tão desejada recuperação. Prémio extraordinariamente difícil para os pupilos de Manuel de Oliveira.

II DIVISÃO

De um quinteto a um tercelto

Eram cinco e agora são três, mas seis estão em condições de discutir o triunfo final. Referimo-nos à classificação da zona sul, onde no comando se encontravam cinco equipas e estão postadas três. De qualquer modo, um total de seis concorrentes está na luta pela promoção. O Portimonense foi derrotado o Seixal por dois tentos sem resposta. A turma confirmou o bom momento por que passa e as muitas razões que lhe assistem para acreditar nas possibilidades. Ante a oposição dos seisalenses, os algarvios lançaram-se em total ofensiva e de tal modo que foi o defesa Afonso o autor do primeiro tento.

Também na sua difícil deslocação às Caldas da Rainha, o Olhanense adreçou conquistar um precioso ponto. Uma turma que não podia perder no seu reduto para fugir à zona escaldante, os homens de Olhão houveram-se com determinação e saber, exibindo um futebol de bom nível e demonstrando que a posição alcançada está de acordo com o valor da turma, apta a lutar pelo melhor.

A jornada de amanhã oferecerá um prémio de largo interesse. Referimo-nos ao que se travará no Estádio Padinha, em Olhão, onde se desloca o União de Leiria, igualado na tabela pontuativa com o onze local. Mais fácil, mas não isenta de dificuldades, é a tarefa do Portimonense ao receber o Caldas.

III DIVISÃO

Nenhum dos algarvios venceu

Prova manifestamente irregular estão realizando as equipas algarvias participantes na zona D da III Divisão. Todas afastadas da luta pelo 1.º lugar, há até uma equipa condenada à despromoção. Assinale-se que o Moncarapachense logrou conquistar no domingo o seu primeiro ponto, frente ao Esperança de Lagos. O Silves no seu reduto nada mais pôde que um nulo sobre outro dos condenados, o Lusitano do Barreiro. Por seu turno o Lusitano perdeu em Vila Real de Santo António com o Amora, que se viu lançado para o 2.º lugar. Que se passa com as equipas algarvias? Urge lutar para fugir a situações incómodas!

VELA

«Quatro Horas de Tavira»

O Ginásio Clube de Tavira realiza amanhã, na zona das Quatro Águas, a prova «Quatro Horas de Tavira», aberta a barcos de todas as classes.

Duas lojas vendem-se

Em Faro, bem situadas, já alugadas, em conjunto ou separadamente. Resposta ao apartado 58 — Albufeira.

Notícias do futebol algarvio

Sambrazense e Torralta estão apurados para a disputa da final da III Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro. A derradeira jornada, a disputar amanhã, será uma surpresa, dado o equilíbrio das formações em luta. Também para o 3.º e 4.º lugares o encontro entre o Tavirense e o Louletano oferece muitos motivos de interesse.

O Lusitano, prossegue no comando do Distrital de Juniores. Seguem-se Farense, Olhanense e Portimonense. Uma prova em que o vencedor é uma incógnita.

Em juvenis temos o Portimonense como guia destacado na zona Barlavento, enquanto o Imortal se radica no 2.º posto. Na zona Sotavento o primeiro é o Farense, seguido do Olhanense.

Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T.

No campo do Boa Esperança, em Lagos, defrontaram-se, no domingo, as equipas da Nautex e da Faceal, em que a primeira venceu por 3-1, sem golos ao intervalo.

Sob a direcção do sr. Virgílio Gregório, auxiliado por Romão Alves e Canelas Duarte, as equipas alinharam:

Nautex — Gilberto; Teresinha, Dias (Mário II), José Maria (Campos) e Carrasquinho; Águas Mário (1) e Manuel; José Joaquim (1), Sobral (1) e Lelecas.

Faceal — Raul; Humbertino (Fernando), Leonel, Candelas e José António; Chico, Vieira (Eduardo) e Júlio; Renato, Valdemiro (1) e João.

Apesar do rectângulo de jogo se apresentar em mau estado, devido à chuva que caíra durante a semana e por se terem disputado dois encontros na manhã, assistiu-se a uma partida movimentada e com fases de bastante interesse.

Os lacobrigenses mereceram a vitória, pois tiveram mais oportunidades de golo, mas o empate seria o prémio justo para o pundonor e estoicismo dos padrenses. — A. A. M.

Actividades da Recreativa Alcantarilhense

A direcção da Sociedade Recreativa Alcantarilhense comunica-nos que amanhã, às 14 horas, realizar-se-á no campo de futebol da mesma sociedade um encontro entre as equipas de Alcantarilha e Progresso de Pêra. As 16 horas haverá segundo encontro, entre as equipas de Armção de Pêra e do Juventude de Lagoa, na continuação do torneio popular de futebol particular, a que concorrem 10 equipas de amadores.

No próximo dia 21, às 21 horas, na sede da sociedade, realiza-se a assembleia geral, para apresentação de contas e nomeação de novos corpos gerentes para 1973. No dia 25, serão louvados e condecorados os sócios fundadores, José Nascimento Silva, José dos Santos Vieira, Renato Almeida Santos, José de Freitas Baptista e José de Jesus Estêvão, todos com 37 anos de associados, sendo louvados os sócios Manuel Guerreiro Rodrigues, Manuel Martins dos Santos e José Almeida dos Santos, com mais de 25 anos de associados e João Lourenço dos Santos, com mais de 10 anos de sócio.

XADREZ INTERNACIONAL

Portimão, 4 — Huelva, 5

Com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, decorreu a 11.ª edição do encontro internacional de xadrez entre as equipas representativas de Portimão e Huelva, que foi precedido de diversos actos que reforçaram as laços de amizade existentes entre os xadrezistas das duas cidades.

De manhã a caravana espanhola foi aguardada no limite do conceito, após o que se realizou uma sessão de boas vindas na Câmara Municipal de Portimão. Mais tarde, os xadrezistas onubenses foram distinguidos com um almoço numa unidade hoteleira da Praia da Rocha.

Os jogos foram disputados com elevado interesse e emotividade, dado o equilíbrio das equipas, terminando com o resultado de 5-4 favorável à formação de Huelva.

Desloca-se a Lisboa?

Hospede-se na Pensão Sevilha, sita no centro da cidade junto à Av. da Liberdade, Praça da Alegria, 11, telef. 369579. Ótimo serviço. Pregos convidativos.

Vende-se ou trespassa-se em Olhão

Fundição de ferro, bronze, alumínio, etc. e serralharia mecânica e civil. Tratar com Rafael Guerra em Vila Real de Santo António ou dirigir ao apartado 85 em Olhão.

BASQUETEBOLO

GRANDE ACTIVIDADE BASQUETEBOLISTICA NO ÚLTIMO FIM-DE-SEMANA

O OLHANENSE É CAMPEÃO EM JUVENIS

Nada menos do que oito encontros se realizaram no último fim de semana. Dos disputados a nível regional, apenas foi digno de registo, pela importância de que se revestia, o de juvenis Olhanense-Os Olhanenses. Ainda que tecnicamente inferior ao adversário, o cinco do Olhanense, num jogo incarecterístico e de lentidão quase arrepiante, pôde compensar a deficiência técnica com muito querer e determinação. O Olhanense acabou por obter um prémio merecido e os seus atletas juvenis são credores dum aceno de simpatia.

Pena que num encontro decisivo, o mesmo fosse servido por uma arbitragem «imprópria para consumo».

Nos jogos referentes ao Nacional da 2.ª Divisão, era grande a expectativa para ver em acção o norte-americano do Belenenses, Nottingham, que sem ter desiludido, não deslumbrou ninguém. Revelando-se permeável a defender — evitando o adversário — para não acumular faltas, só no ataque pôde exibir a sua extraordinária técnica de drible de bom lançador e de excelente canalizador da manobra atacante da sua equipa. Algo se aprendeu com ele.

Nos cinco jogos efectuados, que compuseram as duas jornadas, saliente-se o triunfo justo do Farense, ante um Lusitano algo incipiente e as boas réplicas do Olhanense e dos Pescadores de Portimão frente aos seus antagonistas de valia física-técnica-táctica nitidamente superior.

Resultados: Juniores: Olhanense, 28 — Os Olhanenses, 26; Juniores: Olhanense, 23 — Os Olhanenses, 66; Femininos: Olhanense, 29 — Farense, 18.

Com esta vitória ter-se-á de recorrer a uma finalíssima para se apurar o cinco campeão — neste caso o 1.º classificado entre duas (1) equipas femininas concorrentes.

Nacional da 2.ª Divisão: Farense, 70 — Lusitano, 41; Pescadores, 43 — Belenenses, 72; Olhanense, 37 — Nacional, 33; Pescadores, 36 — Nacional, 52; Olhanense, 68 — Belenenses, 106.

Jogos para hoje:

Nacional da 2.ª Divisão — série A: às 21 horas, Carnide-Olhanense, no Pavilhão da Ajuda; às 21,30: Física-Pescadores, no Pavilhão da Ajuda. Série B: às 21, Cuf-Farense, no Pavilhão da Cuf.

Jogos para amanhã:

Nacional da 2.ª Divisão — Série A: às 16 horas, Carnide-Pescadores, no Pavilhão da Ajuda; às 16, Física-Olhanense, no Pavilhão do Runa. Distrital de Juniores: às 9,30, Os Olhanenses-Faro e Benfica, em Olhão. Distrital de Juniores: às 10,30, Os Olhanenses-Faro e Benfica, em Olhão; às 10,30, Farense-Olhanense, no Pavilhão, em Faro.

Humberto Gomes

PESCA DESPORTIVA

Prova em Sagres

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro realiza amanhã a prova António da Silva Guerreiro, com que termina a presente campanha desportiva.

Actividades do C. A. P. de Olhão

Finalizando uma profícua temporada, o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão realizou no domingo no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão a prova «Encerramento».

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, João Martins Gaivota, 14 300 pontos; 2.º, António Luciano Graça, 11 610; 3.º, Eduardo Conceição Pires, 8 710.

Esta competição determinou também a atribuição do título «Pescador do Ano», que coube a José Ramos Pires, seguido de João Martins Gaivota e António Luciano Graça.

Na sede do clube decorreu uma festa para entrega dos prémios disputados durante a presente campanha, que foi presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Olhão.

Camas vendem-se

Tratar com Restaurante Central — Quarteira — telefone 65230.

Serventes

Precisam-se 10 serventes. Dirigir a Mueller Montagem de Estruturas e Máquinas, Lda., Avenida da República, 104-4.º — Faro.

Terrenos para Construções

PREDIOS DE RENDIMENTO E ANDARES

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro. VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA Estrada da Penha FARO

QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROLUA**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telex 01633-Teleg. Telex 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Festa de campo em Portimão

A empresa Festa Brava realiza hoje uma festa em benefício dos velhos do Asilo de Portimão, a que todos podem assistir mediante um donativo que irá ajudar os que vivem sem carinhos de familiares ou amigos.

Haverá vitela assada no espeto, actuando os cavaleiros Ello Bolet e Alfredo Bicho, os «matadores» Armando Soares e Júlio Gomes, as espadas Ferreira e Manolo Marques e no final José Garcia, que apresentará a doma do cavalo de sela.

Foram galardoados alguns funcionários da Direcção de Estradas do Distrito

Na delegação do Automóvel Clube de Portugal, em Faro, decorreu a festa de entrega dos prémios instituídos para galardoados os funcionários da Junta Autónoma de Estradas do Distrito, acto que foi presidido pelo eng. Lopes Serra, governador civil substituto.

Foram os seguintes os contemplados: cabo de cantoneiros António Inácio, Prémio Automóvel Clube de Portugal; chefe de conservação Aníbal Marum Pereira e Alexandre Almeida Matias, cabo de cantoneiros Manuel Coelho Filipe e cantoneiro Virgílio Dias, Prémios Governador Civil de Faro; chefe de conservação José Francisco Nobre e cabo de cantoneiros António Duarte Marques, Prémio Comissão Regional de Turismo do Algarve; cabo de cantoneiros Manuel Francisco, Prémio Câmara Municipal de Lagoa; motorista José Águas, Prémio Eva, Lda.; e motorista Manuel Rodrigues Ventura, Prémio Farauto, Lda.

O órgão da Sé de Faro seguiu para a Holanda a fim de ser restaurado

Vai a caminho da Holanda, a fim de ser reparado, a expensas da Fundação Calouste Gulbenkian, o antiquíssimo órgão da Catedral de Faro, que segundo as melhores previsões, deverá estar de volta no Verão do próximo ano.

Esta reparação vai permitir a realização de concertos espirituais, em que poderão ser ouvidas as obras dos grandes mestres, executadas pelos melhores organistas nacionais e estrangeiros. O núcleo do órgão é dos princípios do século XVII e a caixa, bem como a grande remodelação que sofreu, vêm da época de D. João V.

Aluga-se

Apartamento vazio, com 3 peças, cozinha e casa de banho, e também parte de casa (2 quartos e serventia de cozinha) no centro de Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 16 093.

O Grupo 77 de Faro dos Escoteiros de Portugal completa amanhã 44 anos

No salão de festas da Sociedade Recreativa Artística Farense realiza-se amanhã, às 16 horas, uma sessão comemorativa do 44.º aniversário do Grupo 77, de Faro da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Preside ao acto o eng.º Lopes Serra, governador civil substituto, em exercício, constando o programa de palestra sobre o Escotismo; compromisso de honra dos aspirantes; imposição de estrelas de antiguidade, insígnias de classes, cargos de guias e condecorações por serviços prestados ao Escotismo; demonstração de actividades escotistas e parte recreativa, com canções e recitativos.

Operação stop no Algarve

O Comando Distrital da P. S. P. levou a efeito várias operações de fiscalização do trânsito rodoviário. Foram fiscalizados 8145 veículos, dos quais 3 732 automóveis, registando-se 248 autuações, na grande maioria por falta da apresentação de livrete e da carta ou licença de condução.

Foram instalados postos de controle em Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, Portimão e Lagos.

Projectos de construções, direcção técnica de obras

JOSÉ DOURADO BRAZÃO
Construtor civil — FARO
Telefone 22760

Para os nossos pobres

O sr. Bernardino António da Luz Silva, residente em Loulé, enviou-nos 20\$00 para os protegidos do nosso jornal. Agradecemos, em nome dos contemplados.



Restaurante da Aldeia

Areias de S. João — Albufeira

DIA DE NATAL—Jantar tipo inglês preço por pessoa, inc. serv. e taxas Esc. 130\$00.

NOITE DE S. SILVESTRE — Jantar especial, preço por pessoa, inc. serv. e taxas Esc. 130\$00.

Reservas pelo telefone n.º 52649.

O Restaurante espera o prazer da visita de V. Ex.º.

Em Alte encerraram as comemorações do centenário do nascimento de Cândido Guerreiro

ENCERRANDO as comemorações do centenário do poeta Cândido Guerreiro, que nasceu em Alte, a 3 de Dezembro de 1871, realizaram-se naquela aldeia diversas cerimónias.

De manhã foi celebrada missa por alma do poeta e à tarde, no salão da Casa do Povo, efectuou-se uma sessão solene durante a qual receberam prémios os jovens Maria Hírdina Coelho Palma e Rui Manuel da Palma Martins, que foram os melhores alunos das escolas primárias de Alte, no ano lectivo transacto.

Durante a sessão, alunos das mesmas escolas recitaram sonetos de Cândido Guerreiro, seguindo-se uma romagem à casa onde nasceu o poeta e ao monumento em sua memória existente em Alte.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

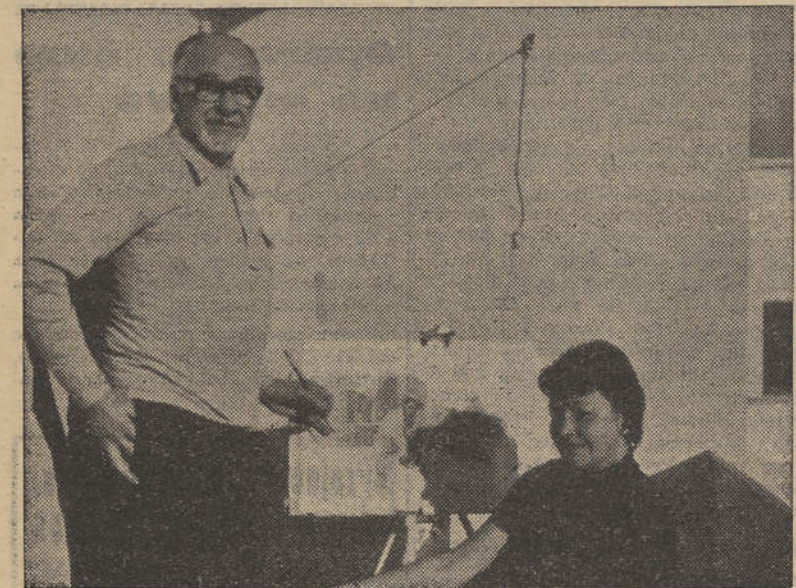
MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194



O casal Halladay junto de uma das suas obras

BRISAS do GUADIANA

DOIS ARTISTAS ESTRANGEIROS ENFEITIÇADOS PELO ALGARVE

No Verão, como todos sabemos, as terras algarvias atraem, a par de uma chusma de estrangeiros, milhares e milhares de portugueses do Centro e Norte do País, muitos dos quais já não querem outras paragens para desfrutarem as suas férias.

No Outono e Inverno, escasseiam os portugueses de outras zonas, mas parece não diminuir o número de visitantes estrangeiros, agora já não principalmente interessados no brilho do sol e na temperatura amena das águas oceánicas (que, todavia, não deixam de aproveitar sempre que possível), mas talvez procurando um clima mais suave e temperado que o das suas terras de origem.

Entre os muitos estrangeiros que agora gozam no Algarve o seu tempo de férias, encontram-se por vezes escritores, poetas ou artistas, uns procurando manter-se no anonimato, para não serem molestados com pedidos de autógrafos ou de outra natureza, outros não se importando que os conheçam e até, pela própria maneira de ser, procurando um convívio que os distraia e melhor lhes dê a conhecer aspectos dos locais e gentes de quem por uns dias ou semanas são hóspedes, aspectos esses que passam despercebidos à grande maioria dos forasteiros.

Há dias, na Rua Teófilo Braga, de Vila Real de Santo António, pelo vigor e verdade que delas se desprendiam, chamou-nos a atenção uma exposição de aguarelas patente nas Confeições Trindade. A par de figuras e paisagens características da nossa Província, outras vimos, de várias regiões do País e do estrangeiro, todas afinando pelo mesmo diapasão de qualidade e interesse.

Ao felicitar-nos pelo imprevisto e valor da exposição, o dono do estabelecimento, sr. Ernesto Duarte, quis este apresentar-nos os seus autores, com quem aproveitámos o ensejo para uma troca de impressões que se prolongou por alguns minutos.

Trata-se dos súbditos norte-americanos Dorie e Allan Halladay, residentes em Rhode Island, onde possuem uma indústria de litografia sobre papel e onde ele foi, por longo tempo, caricaturista do diário «Providence Journal». Entraram pelo Norte do País, tendo visitado a Guarda, Coimbra, Óbidos e Lisboa, de que muito gostaram. Mas a surpresa maior, segundo nos confessaram, estava-lhes

reservada no contacto com o Algarve e a sua gente. Pensavam descansar cerca de uma semana na nossa Província, mas o fascínio, a magia exercida por estas terras do Sul foi tanta e de tal ordem que já por aqui andam há cerca de um mês.

Aoahm as praias magníficas (e neste aspecto deram particular relevo à de Monte Gordo, muito extensa e limpa e sempre convidando à permanência, mesmo no fim do Outono), mas não menosprezam a feição urbana das vilas, aldeias e cidades, por onde e por gosto se pode andar a pé ou de veículo e, com este, estacionar à vontade, sem o pesadelo da poluição a evidenciar a desagradável presença. «No Algarve — confidenciou-nos Dorie — as ruas, largos e casas convidam insistentemente ao passeio a pé, o que constitui permanente atracção para o visitante saturado da engrenagem e extrema mecanização das grandes urbes. Disse-nos também achar bela e a um tempo curiosa a grande variedade da vegetação dos campos algarvios e não apreciar o trato formal e carregado de cerimónia que se encontra nos grandes hotéis.

«Tavira — afirmou-nos Allan Halladay — é uma terra fantástica, na multiplicidade dos seus panoramas, autêntico paraíso para um artista. E que dizer de Vila Real de Santo António, com seus belos jardins e a imponente avenida à beira-mar, a característica Praça carregada de lanarjas sem que ninguém lhes toque? Isso, na América, de modo nenhum seria possível. Atraí-nos, muito, também, o empedrado artístico das vossas calçadas, em especial quando lembramos o cimento negro de que geralmente se reveste o pavimento das nossas ruas e estradas.

«Mais do que as ruas, as casas e a paisagem marítima ou terrestre, atraí-nos porém, no Algarve, a limpeza e afabilidade do seu povo. Ainda há por aqui muito quem perca tempo a acolher um turista, gastando com ele palavras de compreensão e cumulando-o de gentilezas. Em que outra parte do mundo seríamos tão eficientes e cuidadosamente atendidos numa farmácia e tão bem recebidos em qualquer outro estabelecimento?»

Não sabemos até quando permanecerá entre nós o simpático casal Halladay, mas, pelo que tivemos ocasião de ouvir, estamos certo de que a sua permanência será prolongada até ao máximo que possível lhes for e valorizada com a recolha de muitos e interessantes motivos de estudo sobre a nossa algarvia provincial, que tanto conseguiu enfeitá-los.

O GLÓRIA TEM UM MODERNO SNACK-BAR

Nas dependências do Glória Futebol Clube, conhecida colectividade recreativa de Vila Real de Santo António, começou a funcionar no domingo um moderno snack-bar, de feição acolhedora e com decoração atractiva, que reúne os requisitos que se exigem a um óptimo estabelecimento do género.

A inauguração do snack, que fica sendo privativo dos associados do Glória, foi assinalada com uma reunião de convívio dos corpos sociais do clube, tendo feito uso da palavra os dirigentes srs. Dorilo Indício, José Padessa, António Ribeiro Machado, José Manuel Pereira e João Ilídio Setúbal, que puseram em destaque as sucessivas etapas de valorização da colectividade, desde os tempos em que nela se praticava desporto, a criação das secções de teatro e de cinema, instalação da máquina de projectar e da plateia, até à compra do edifício da sede, culminando com a abertura da nova e magnífica dependência do snack-bar.

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Decorreu na segunda-feira a reunião quinzenal do Município de Vila Real de Santo António, a que presidiu o sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente da edilidade.

Entre os assuntos debatidos figurou o do concurso público para a construção de um pavilhão gimnodesportivo, obra que se reputa do maior interesse para a vila. Em face da grande diferença verificada entre a base de licitação, que era de 2 920 contos, e a única proposta recebida para a construção, no montante de 4 320 contos, a Câmara decidiu anular o concurso e estudar uma solução urgente para o problema.

S. P.

«A Voz de Loulé»

COMPLETOU 20 anos de vida, o nosso prezado colega «A Voz de Loulé», de que é proficiente director o nosso amigo sr. José Maria da Piedade Barros, a quem felicitamos pela efeméride, bem como aos seus colaboradores.

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

Aqui, Portimão

por Neto Gomes

Muda aos quatro e acaba aos oito

PORTIMÃO é das muitas terras algarvias que lutam desesperadamente por recintos para a prática de modalidades desportivas.

A Câmara Municipal, desde há muito empenhada em soluções, vem informando constantemente quem de direito, da necessidade da existência de um pavilhão gimnodesportivo que possa servir todo um amplo concelho. Julgamos que em breve ele será realidade, mas, porque de momento não há recintos para qualquer actividade desportiva destinada a todos, vê-se constantemente o jardim existente no Largo 1.º de Dezembro transformado em autêntico estádio, onde as crianças procuram quebrar o seu ócio e se entregam durante horas consecutivas a constante «muda aos quatro e acaba aos oito».

São seis de cada lado e nem a noite os incomoda, pois o jardim tem luz suficiente para as necessidades dos agrupamentos de palmo e meio, cujo grande e maior obstáculo é o frio, que os convida a abandonar o campo de luta e de exemplo.

Porém, água mole em pedra dura... e resulta que as flores são vítimas deste provérbio e até recebem surgir, numa terra de constante Primavera.

Anote-se o esforço camarário feito recentemente para melhorar aquele local. Aliás existe o brio de um presidente empenhado em pôr Portimão mais de acordo com as suas necessidades.

O mesmo jardim, surge-nos com a rede de arame que protege as sebes destinadas a cercá-lo, em condições de inexistência e algumas mangas à mesma rede têm ficado presas.

O jardim, o arame e as crianças representam um triunvirato que nas últimas semanas por motivos diferentes, tem dado movimentação errada ao local. Por isso perguntamos: Para quando uma ajuda mais intencional destinada à segurança dos que crescem?



Com o «exame» já muito perto (e para este estudante, «chumbar» pode significar a morte para si e para os seus companheiros de aventura) Harrison Schmitt observa atentamente a fotografia do solo da lua, que iria percorrer na sua qualidade de geólogo.

A COMPARTICIPAÇÃO DO GUADIANA NO TURISMO DO ALGARVE

por Luís Cunha

MUITAS pessoas de Alcoutim se nos têm dirigido, manifestando a sua gratidão pela publicação do artigo sobre a comparticipação do Guadiana no turismo algarvio.

O pobre e desconhecido concelho de Alcoutim carece, de facto, de recorrer ao turismo para sair do extremo isolamento e marasmo, mas, se todos concordamos na necessidade dessa participação, já o mesmo se não dá no entendimento dos prováveis efeitos longínquos nem na maneira de a efectivar.

Enquanto nós, que o consideramos como forma moderna das velhas avalanchas do bárbaro do norte — sempre ele — sobre o mediterrânico sedentário, entendemos que essa comparticipação deve ser tão somente o fornecer ao estrangeiro a possibilidade do cansaço físico da caça, no Inverno, e dos desportos náuticos de Verão, muitos há para quem o principal se resume na riqueza da venda das terras.

E o nosso recelo em matar cedo a galinha de ovos de ouro, fundase não só naquilo que se vê no barlavento com a constituição de «ilhas» que retiram ao turismo o mais benéfico dos seus efeitos — o dos contactos culturais — mas também no facto de os jornais trazem ultimamente anúncios de pretensos compradores de terras em Alcoutim, terras que não poderão ter outro destino que o de coutadas privativas ou constituição dessas tais ilhotas de onde o indígena cedo é afastado. Deste último prejuízo só a zona ribeirinha corre perigo, por isso que a aridez desértica do interior o acatela de quaisquer tentações de fixação. E assim se propunha a coutada municipal para obviar aquele outro.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino

(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

AS FINALIDADES DO DESENVOLVIMENTO RURAL

Podem considerar-se três, as finalidades dos planos de desenvolvimento das regiões rurais. São elas: assegurar o crescimento económico dessas regiões; provocar o progresso social das populações interessadas e estar conforme com as orientações determinadas no quadro da planificação nacional.

A SEMENTE QUE SE LANÇA A TERRA

Nunca será demasiado repetir, que os agricultores deverão estar sempre certos da qualidade das sementes que pretendem lançar à terra. Os serviços agrícolas, bem conscientes dessa necessidade, esforçam-se por prestar à lavoura a maior colaboração. É o caso, entre outros, da Estação de Ensaio de Sementes, situada na Tapada da Ajuda, em Lisboa.

Esta Estação está apta a responder a todas as consultas que os agricultores lhe façam sobre o estado de pureza e de germinação das sementes da sua própria produção, ou de outras que pretendam utilizar na sua exploração agrícola. Para o efeito, bastará enviar, à referida Estação de Ensaio de Sementes, uma pequena amostra, directamente ou por intermédio do Grémio da Lavoura local.

DIVULGAÇÃO APÍCOLA

Os apicultores portugueses dispõem, não só dos serviços oficiais já aqui indicados, mas ainda de alguns outros, dependentes do Estado ou mesmo particulares; a esses serviços, que se indicam seguidamente poderão os apicultores recorrer para melhorar os seus conhecimentos.

Entre os serviços oficiais, contam-se, o Serviço Informativo de Rádio Rural, e o programa TV Rural. Os interessados deverão, pois, manter-se a par dos respectivos horários de emissão, a fim de escutarem ou verem esses programas.

Quanto a organismos de carácter associativo, existem dois em Portugal: a Sociedade dos Apicultores de Portugal, com sede em Lisboa e a Associação dos Apicultores do Norte de Portugal, localizada no Porto.

Qualquer destas associações promove, anualmente, feiras e concursos, do maior interesse. Estas realizações, têm por fim a divulgação das vantagens do uso do mel e, consequentemente, a intensificação do respectivo comércio, concorrendo, também, para a melhoria dos conhecimentos técnicos dos apicultores. Além desses meios, os apicultores poderão, ainda, contar com várias publicações periódicas, onde os temas sobre apicultura são proficentemente tratados.

A PLANTAÇÃO DO EUCALIPTAL

Estamos na época da plantação outonal, por isso lhe sugerimos que não plante o seu eucaliptal a compassos demasiado apertados, pois tal prática não conduz a um maior rendimento. Além disso, a mecanização dos trabalhos de instalação e de exploração dum eucaliptal, que é uma necessidade, não se coaduna com tais espaçamentos.

Por isso, convém adoptar, em terreno plano, o compasso de três por três metros ou de dois e meio por quatro metros. Em terrenos declivosos, deve plantar a dois metros e meio, em linhas dirigidas segundo as curvas de nível e distanciadas, entre si, de quatro metros em média.

PROFILAXIA AVIÁRIA

Quando sair um bando de aves do seu aviário, não o recupe logo a seguir. Guarde um certo período de isolamento, que deve aproveitar para proceder à limpeza e desinfecção das camas e dos equipamentos.

Esta prática defende a saúde dos seus bandos e a economia da sua exploração.

...E TAMBÉM

Residencial M. A. Mendonça

PONTA DELGADA (AÇORES)

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Instalador para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

Rua Abelar Anagnão, 14

Telex 24787 PARO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País

em BENEFÍCIO de todos

Preste a melhor informação quando necessitar de socorros

Indique com precisão o local onde esses socorros são necessários

FACILITE A ACÇÃO

informando melhor...